



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**INSTITUTO DE CULTURA E ARTE**  
**CURSO DE PULICIDADE E PROPAGANDA**

**BIANCA KAREN PEREIRA VARELA**

**RELACIONAMENTOS AMOROSOS EM MEMES NAS REDES SOCIAIS:**  
**A PÁGINA “BONECAS TROUXAS” NO FACEBOOK®**

**FORTALEZA**

**2021**

**BIANCA KAREN PEREIRA VARELA**

**RELACIONAMENTOS AMOROSOS EM MEMES NAS REDES SOCIAIS:  
A PÁGINA “BONECAS TROUXAS” NO FACEBOOK®**

Monografia apresentado ao curso de Publicidade e Propaganda do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Publicidade e Propaganda.

Orientador: Prof. Ms. Antonio César da Silva.

**FORTALEZA**

**2021**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Sistema de Bibliotecas  
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

V419r Varela, Bianca Karen Pereira.  
Relacionamentos amorosos em memes nas redes sociais : a página "Bonecas trouxas" no Facebook /  
Bianca Karen Pereira Varela. – 2021.  
62 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Cultura e  
Arte, Curso de Comunicação Social (Publicidade e Propaganda), Fortaleza, 2021.  
Orientação: Prof. Me. Antonio César da Silva.

1. Memes.. 2. Bonecas trouxas.. 3. Energização do humor.. I. Título.

CDD 070.5

---

BIANCA KAREN PEREIRA VARELA

**RELACIONAMENTOS AMOROSOS EM MEMES NAS REDES SOCIAIS:  
A PÁGINA “BONECAS TROUXAS” NO Facebook®**

Monografia apresentado ao curso de Publicidade e Propaganda do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Publicidade e Propaganda.

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Ms. Antonio César da Silva (Orientador)  
Universidade Federal Ceará (UFC)

---

Profa. Ms. Janice Leal de Carvalho (Examinadora)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Profa. Dra. Silvia Helena Belmino Freitas (Examinadora)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar as representações das relações amorosas contemporâneas nos memes da página Bonecas trouxas no Facebook®. As relações amorosas na contemporaneidade são marcadas pela efemeridade e instabilidade (BAUMAN, 2004), que tornaram os relacionamentos mais curtos e os rompimentos mais frequentes. O término das relações pode ser uma experiência dolorosa e traumática (SILVA, 2006), contudo, tais experiências começaram a ser compartilhadas em tom humorístico, irônico e autodepreciativo por meio de memes nas redes sociais. Para analisar essas representações, baseamo-nos nos princípios da pesquisa qualitativa e desenvolvemos um estudo de caso de oito memes da página Bonecas trouxas. Por meio da análise, foi possível verificar que, através do processo da energização do humor (LIESENBERG, 2015), os memes concebem experiências dolorosas de forma bem-humorada, energizando e dando novos significados a tais eventos.

**Palavras-chave:** Memes; Bonecas trouxas; Energização do humor.

## ABSTRACT

This study aims to investigate the representations of contemporary love relationships on the Facebook® page “Stupid dolls” memes. Love relationships in contemporaneity are ephemeral and liquid (BAUMAN, 2004). Therefore, relationships have become shorter and break-ups more frequent (SILVA, 2006). The end of a relationship may be a traumatic and painful experience. However, these experiences are now shared in a humorist, ironic and self-deprecating way through memes on social media. For the analysis, we have adopted qualitative research principles. We have developed a case study of eight memes from the “Stupid dolls” page. We could notice that, through the humour energizing process (LIESENBERG, 2015), memes represent painful experiences funnily, energizing and giving new meanings to these events.

**Keywords:** Memes; Stupid dolls; Humour energizing.

## Sumário

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2. "DEU UM POUCO ERRADO, MAS ACHO Q AGORA APRENDI". SOBRE AMOR E INTERNET: O EXPOSED DA DESILUSÃO EM TEMPOS DE REDE SOCIAL.....</b>	<b>10</b>
<b>2.1 "deus, pq nasci tao trouxa". Bonecas trouxas: A desilusão como meme.....</b>	<b>15</b>
<b>2.2 "esperando a pessoa q eu deletei e bloqueei dar um jeito de falar comigo". As ferramentas e a publicização do amor na internet.....</b>	<b>17</b>
<b>2.3 "Procurando o valor que você me deu". Descartável, o amor na contemporaneidade. ....</b>	<b>22</b>
<b>2.4 "Fingi que não doeu". As expressões do sofrimento amoroso na internet .....</b>	<b>26</b>
<b>2.5 "Desilusão humorística amorosa". A energização do humor em meio ao pranto.</b>	<b>30</b>
<b>3. SOBRE O PERCURSO METODOLÓGICO .....</b>	<b>34</b>
<b>3.1 Uma pesquisa qualitativa .....</b>	<b>34</b>
<b>3.2 Delineamento do estudo de caso.....</b>	<b>35</b>
<b>3.3 Condução da entrevista .....</b>	<b>39</b>
<b>4. “BONECAS TROUXAS”: RELACIONAMENTOS AMOROSOS CONTEMPORÂNEOS E A ENERGIZAÇÃO DO HUMOR .....</b>	<b>41</b>
<b>4.1 Conhecendo mais sobre a página “Bonecas trouxas”.....</b>	<b>42</b>
<b>4.2 Bonecas trouxas e suas expressões .....</b>	<b>46</b>
4.2.1 A exposição da desilusão nas redes sociais .....	47
4.2.2 O aspecto descartável do amor na contemporaneidade.....	50
4.2.3 As expressões do sofrimento amoroso na internet.....	52
4.2.4 A energização do humor em meio ao sofrimento. ....	54

<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>56</b>
----------------------------------	-----------



## 1. INTRODUÇÃO

O século XXI trouxe modificações importantes e notáveis especialmente na cultura e nas relações sociais. Um dos principais fatores responsáveis por essas mudanças foi o surgimento da internet e das redes sociais mediadas por computadores e celulares como um dos principais meios de interação social (SILVA, 2016).

Uma dessas transformações foi na forma de amar e, com isso, é possível rastrear esses impactos, nos quais as relações se tornaram cada vez mais mutantes e rápidas, os sentimentos e paixões se renovam rapidamente, trazendo configurações da cultura do descartável (BAUMAN, 2004). Desse modo, o rompimento amoroso, além de doloroso, ganha aspectos de debate público, onde o sofrer, as constatações saem do lugar do individual e adquirem referências coletivas. Pois, partilhar a dor nos ambientes de convívio, no trabalho ou por meio das redes sociais parece fazer parte do processo de superação.

Nesse sentido, propomos analisar as representações dos relacionamentos amorosos contemporâneos nos memes da página “Bonecas trouxas”. Esses memes apresentam a temática sentimental-afetiva em suas publicações na rede social Facebook®. A página escolhida possui outras redes sociais para compartilhamento desses conteúdos, mas optei por desenvolver a pesquisa nessa rede social por ser o canal onde iniciou toda a história da página. Busquei examinar os temas mais recorrentes nos memes e investigar os recursos visuais e discursivos que promovem humor nas postagens da referida página.

Com o crescimento das redes sociais, o uso frequente de memes se tornou recorrente e tem sido objeto de diferentes estudos no campo da comunicação midiática. Tenho a satisfação em pesquisar este tema e contribuir, de alguma forma, para o estudo de memes relacionados à temática dos relacionamentos amorosos. O tema foi escolhido porque sou seguidora de diversas páginas de humor na internet e, além de me identificar com o conteúdo abordado, quis aprofundar o estudo sobre os chamados memes de relacionamentos amorosos usados pela página “Bonecas trouxas”, objeto deste estudo.

A temática relacionamentos amorosos é bastante relevante para mim, visto que, desde muito jovem, fui influenciada por minha mãe a assistir filmes de romances, príncipes e princesas. Minha mãe contribuiu para que eu acreditasse na realidade de um amor romântico, mas nunca me falou sobre o processo de frustração e tristeza, quando esse amor idealizado não acontece.

O drama vivenciado pelas pessoas que sofrem desilusões amorosas e a maneira de retratar, falar do assunto com o uso do humor é algo reconfortante. A criadora da página “Bonecas trouxas”, Carol Thibes, compartilha que, através do humor e do riso, conseguiu ajudar um amigo a enfrentar a frustração de um relacionamento acabado e, de modo comum, eu também busquei a página e o humor para enfrentar o mesmo drama sofrido por mim. Depois de terminar um relacionamento de três anos, lancei-me em uma tristeza profunda, desilusão, solidão, entre outros sentimentos inerentes da frustração de um término. O seguir e compartilhar as páginas, como a Bonecas trouxas, foi de grande ajuda para enfrentar toda a situação que eu vivia.

A partir das inquietações geradas pela minha experiência pessoal, busquei compreender, por meio das contribuições de livros e artigos de autores como Bauman (2004), Silva (2006) e Liesenberg (2015), confrontos e complementos sobre os conceitos das relações em meio às redes sociais, relacionamentos amorosos e a força energizada da rede. A recepção dos conteúdos por parte dos seguidores da página “Bonecas trouxas” nos mostra a popularização destes como abordagem cômica; retratam situações do cotidiano e também incorporam exposições pessoais, numa expectativa de rir de si mesmo. É a partir dessas trajetórias amorosas expressas pelos memes na página “Bonecas Trouxas” que tentamos compreender o modo de vida amoroso contemporâneo.

Para tanto, desenvolvemos o seguinte percurso, subdividido em três partes: no referencial teórico (capítulo 2), apresentamos uma discussão sobre a maneira como nos relacionamos na internet, abordando as relações de troca, interação social e, também, a publicização do amor na internet (AMARAL, 2016); além disso, o fenômeno de energização na rede (VIRILIO, 1993; CASTELLS, 2002, 2003). Em seguida, falamos sobre relacionamentos amorosos, as fragilidades pós-término (SILVA, 2006) e a energização do humor em memes na retratação dos relacionamentos amorosos (LIESENBERG, 2015).

Na metodologia (capítulo 3), comentamos sobre a abordagem qualitativa (LEITE, 2017) e o desenvolvimento do estudo de caso (GIL, 2002). O *corpus* da pesquisa é constituído por 8 memes selecionados na página “Bonecas trouxas” e pelos dados gerados em entrevista semiestruturada com a criadora da página. Na terceira e última parte, que corresponde à análise, foi realizado um entrecruzamento dos dados com o referencial teórico. A partir de então, foi possível perceber a força motora e energizada da página “Bonecas trouxas” nas expressões amorosas.

## 2. "DEU UM POUCO ERRADO, MAS ACHO Q AGORA APRENDI". SOBRE AMOR E INTERNET: O EXPOSED DA DESILUSÃO EM TEMPOS DE REDE SOCIAL

**Figura 1:** Imagem com meme da página Bonecas trouxas no Facebook®



**Fonte:** Bonecas trouxas, 2016.

O amor e as relações sociais, de modo geral, são construções sociais, por isso se modificam nas diferentes gerações e sociedades. As mudanças socioculturais que ocorreram nas últimas décadas ecoaram, consequentemente, nas relações amorosas. A revolução tecnológica acarretou muitas mudanças na forma como as pessoas se relacionam; com computadores e *smartphones*, cada vez mais a interação ocorre por meio de cliques e menos face a face (BOZZA, 2016).

Como consequência, os relacionamentos amorosos atuais, em comparação aos relacionamentos do final do século passado, têm ganhado diferentes configurações (FERREIRA; FIORONI, 2009). Bauman (2004) afirma que essas relações estão cada vez mais superficiais, efêmeras e líquidas. Todavia, na sociedade contemporânea, os relacionamentos românticos ainda cumprem importantíssimo papel na vida das pessoas, pois a partir deles os matrimônios ocorrem, os casais geram seus filhos e estes descendentes continuam o ciclo (CAMPOS et al., 2017). Para Ferreira e Fioroni (2009), o amor tem sido considerado a base para as interações sociais, sendo assim, é o centro de todas as escolhas das pessoas. São inegáveis a importância e a frequência com que o amor se apresenta em nossas vidas, dentro da nossa cultura. Assim, apesar das reconfigurações nas relações amorosas, estas ainda representam um forte pilar na nossa sociedade.

Como dito, as relações amorosas são resultantes de uma construção social e histórica. A forma como iremos nos relacionar afetivamente e sexualmente com os outros, o que iremos buscar em um parceiro(a), os valores esperados em uma relação e a maneira como esta irá se estruturar é determinada pelo período histórico em que o indivíduo está inserido (FERREIRA; FIORONI, 2009).

Por isso, com o advento da tecnologia da informação, os computadores e a internet mudaram não apenas a forma como nos comunicamos e trabalhamos, mas também como constituímos nossas relações amorosas. Apaixonar-se e desapaixonar-se, flertar, paquerar, trair e até mesmo a relação sexual virtual se tornaram parte do estilo moderno de viver e de se relacionar (OLIVEIRA, 2007).

Essas novas tecnologias proporcionaram uma reorganização do cotidiano e da socialização, a ponto de levar as pessoas a cultivarem relacionamentos com vínculos afetivos por meio das redes sociais, sem, contudo, ter nenhum contato físico. Em muitos casos, sem sequer os esmamonados terem se visto pessoalmente. Assim, para Silva (2016), atualmente as relações e conexões entre as pessoas se tornaram muito mais dispersas e amplamente interligadas. Apesar de muitas vezes essas relações e interações se darem ou pelo menos iniciarem mais no âmbito virtual, as decepções amorosas continuam sendo bem reais e dolorosas.

Dessarte, é possível compreender algumas das experiências amorosas mediadas pela internet como formas concretas de vivências amorosas, dotadas de características específicas que não as separam nem as isolam das experiências “face a face”, mas sim demonstram uma nova forma de interação emergente na contemporaneidade (SILVA, 2016, p. 192).

Há poucas décadas, a comunicação entre pessoas se dava basicamente por meio de cartas, ligação telefônica ou conversas presenciais (HARARI, 2018). Para ficarmos informados sobre as últimas notícias, precisávamos comprar um jornal ou revista impressa, ou falar com quem já as tivesse lido. Com a revolução tecnológica, a comunicação supera cada vez mais qualquer barreira, resultando em profundas modificações para as comunicações e interações sociais (GOEHRING et al., 2013).

Para Bauman (2011), a internet representa uma extensão da vida ‘real’, uma ferramenta em que as pessoas desenvolvem novos tipos de relação, e criam significados para estas relações através das peculiaridades deste próprio meio de comunicação. Além disso, proporciona aos indivíduos uma sensação libertadora por ser um espaço ilimitado de comunicação e expressão.

Entretanto, essas transformações nas formas de relacionamento têm provocado discussões sobre o seu impacto na vida das pessoas. Por um lado, há os que criticam essas redes, como Bauman (2004), argumentando que estas podem causar problemas nos relacionamentos presenciais das pessoas, tornando-as, conseqüentemente, mais solitárias, antissociais e dependentes do meio virtual para criarem laços com outros indivíduos. Do outro lado, há os que apresentam aspectos positivos das redes sociais, como Ferreira e Chaves (2017), apontando como principais benefícios a possibilidade de uma interação muito maior entre as pessoas: familiares que moram longe e amigos de longa data que não querem perder o contato. Há, também, a possibilidade de conhecer e interagir com pessoas que jamais teríamos a chance de conversar pessoalmente, possibilitando assim, que o nosso círculo social aumente. O fato é que as redes sociais possibilitam novas formas de interações, refletindo na forma que entramos em contato ou conhecemos pessoas (FERREIRA; CHAVES, 2017).

Com a crescente popularização de sites de relacionamento, os sites de namoro começaram a ganhar mais espaço no mercado e a criar um novo hábito no consumidor: o de relacionar-se virtualmente (PAURA; GASPARG, 2017). É válido mencionar o crescimento do uso de aplicativos para paquerar. Aplicativos de relacionamento, como o *Tinder*<sup>1</sup> e *Happn*<sup>2</sup>, voltados para o público jovem têm ganhado força nos últimos anos (RODRIGUES et al., 2018). Por meio desses aplicativos utiliza-se *Algoritmos*<sup>3</sup> para mostrar os contatos e interesses em comum entre duas pessoas, permitindo que se criem vínculos amorosos ou até mesmo amizades. Neste cenário, (RODRIGUES et al., 2020). comenta que:

A mídia social ajuda pessoas solteiras a se conhecerem. Na era digital em que vivemos, não é incomum que as pessoas se encontrem online ou por meio de aplicativos de namoro - na verdade, pode ser mais comum. Uma pesquisa de 2017 descobriu que 39% dos casais heterossexuais relataram ter encontrado seu parceiro online, em comparação com apenas 22% em 2009. Um estudo posterior analisando os resultados descobriu que o encontro pela Internet está substituindo os papéis que a família e os amigos antes desempenhavam na união dos casais (RODRIGUES et al., 2018 p. 9).

---

<sup>1</sup><https://tinder.com/> Tinder é uma aplicação multiplataforma de localização de pessoas para serviços de relacionamentos online, localizando as pessoas geograficamente próximas.

<sup>2</sup><https://www.happn.com/pt-br/> Com mais de 100 milhões de usuários, o Happn é um app de paquera que permite enviar mensagens para pessoas que cruzaram o seu caminho nos últimos dias. <sup>3</sup> Algoritmos são a base do processo de desenvolvimento de software e fazem parte das ferramentas pelas quais programadores criam estratégias para fracionar problemas em etapas e processos que podem ser traduzidos computacionalmente.

Deste modo, as mídias sociais podem ser positivas para os relacionamentos. Porém, essas mesmas mídias podem contribuir para comparações prejudiciais e expectativas nada realistas sobre como os relacionamentos deveriam ser e os casais podem, às vezes, gastar mais tempo preocupados com sua imagem, ao invés de se concentrar no relacionamento em si (MOREIRA, 2017). O uso das redes sociais também tem sido associado à imagem corporal negativa e à depressão, podendo afetar negativamente os relacionamentos (ACSELRAD; BARBOSA; LIMA, 2017).

Devido a essa “facilidade” de acesso a novos relacionamentos, essas mesmas relações costumam ser mais efêmeras, causando sofrimento e decepções amorosas (SILVA, 2016). Muitas vezes as pessoas depois de uma decepção amorosa, a fim de “curar” sua dor, buscam distrações nas próprias redes (POLIVANOV, SANTOS, 2015), sejam por meio de outros relacionamentos ou outros meios como páginas de memes de humor com conteúdo irônico sobre amor/desamor como a página “Bonecas trouxas” mostrados nas figuras 2 e 3 a seguir. A página “Bonecas trouxas”<sup>3</sup> surgiu no ano de 2014 na rede social Facebook®. Criada pela administradora Carol Thibes, a fanpage conta com mais de 320 mil seguidores e, atualmente, conta com outras plataformas, como o Instagram, onde é possível o compartilhamento de seus memes como o da Figura 2, que traz a imagem de uma boneca em meio a esgoto, ou lixo com a inscrição: “deixou de ser brinquedo e virou problema”. A descrição refere-se ao momento da decepção amorosa, na qual evidencia um pesar por perceber que foi tarde demais quando se percebeu que o relacionamento não dava certo. E a Figura 3, traz a imagem de uma boneca negando o envolvimento com determinada pessoa. Ela demonstra que está superada ao dizer que prefere não lembrar do que viveu.

---

<sup>3</sup> <https://www.Facebook®.com/bonecastrouxas>

**Figura 2:** Imagem com meme de “desilusão” amorosa da página Bonecas trouxas no Facebook®.



Fonte: Bonecas trouxas, 2018.

**Figura 3:** Imagem com meme de “superação” amorosa da página Bonecas trouxas no Facebook®.



Fonte: Bonecas trouxas, 2020.



Como podemos notar pela quantidade de comentários e compartilhamentos nas imagens, há muitas pessoas se identificando e se divertindo com essas postagens. Nesse tipo de postagem, essas pessoas encontram um certo apoio e acolhimento por perceberem que isso é muito frequente e natural, o que pode ajudá-las a superar suas decepções amorosas. Nos tópicos seguintes, será mais detalhado sobre essa questão.

## 2.1 "deus, pq nasci tao trouxa". Bonecas trouxas: A decepção como meme



**Figura 4:** Imagem com meme da página Bonecas trouxas. Traz um “retrato” da decepção como meme. A bonequinha da imagem pergunta à Deus o porquê de ter nascido tão boba, tão facilmente iludível com relacionamentos amorosos. Desse modo, no final das contas a bonequinha sempre sai magoada e desiludida da vida e dos amores.

**Fonte:** Bonecas trouxas, 2014.

Para iniciar a pesquisa, é interessante ter em vista uma definição usual do termo meme, como verificamos a seguir.

Meme é um termo grego que significa imitação. O termo é bastante conhecido e utilizado na internet referindo-se ao fenômeno de *viralização* de uma informação, ou seja,



qualquer vídeo, imagem, frase, ideia, música, etc. que se espalhe entre vários usuários rapidamente, alcançando muita popularidade (AGUIAR; RIOS, 2019).

Um dos primeiros conceitos de meme que se tem conhecimento surgiu através de estudos na área da genética, na qual Dawkins (1976) definiu meme como um substantivo que transmite a ideia de uma unidade de transmissão cultural, ou uma unidade de imitação. (...) Os memes, para o olhar da comunicação social via web, podem ser considerados uma evolução dos chamados emoticons, “nome dado a uma sequência de caracteres tipográficos ou umas imagens simbólicas que representam o rosto humano e expressam as emoções dos participantes no processo de comunicação”. (DAWKINS, 1976, p. 330).

Meme se tornou um fenômeno na internet (AGUIAR; RIOS, 2019). Geralmente são fotos, desenhos, canções ou vídeos que se popularizaram de forma muito rápida e praticamente se tornam celebridades (mesmo que instantâneas) na rede mundial de computadores.

Os memes podem ser imagens ou vídeos de cunho humorístico e que possuem rápida circulação na Internet. Popularizados pela comunicação entre jovens, eles passaram a abordar diversos temas e saíram da abordagem cômica apenas de situações alheias. Hoje, os memes também incorporam exposições pessoais numa expectativa de rir de si mesmo, abordando, muitas vezes, experiências amorosas (AGUIAR; RIOS, 2019 p. 2).

Basicamente, meme é um conceito que se espalha rapidamente na internet e fora dela, também (RECUERO, 2014).

As redes sociais, além de trazer novas maneiras de interação com as mídias, expandiram as possibilidades de usar outras ferramentas para auxiliar a comunicação mediada pelos computadores e celulares, como os memes por exemplo, e que estão presentes rotineiramente nas redes sociais, nos mais diversos contextos, expandindo as formas de interação entre os indivíduos (RECUERO, 2014).

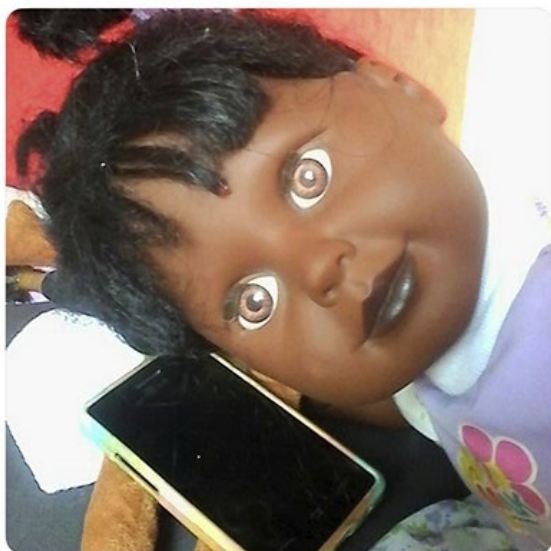
Os memes referentes a relacionamentos amorosos geralmente fazem muito sucesso entre os jovens (AGUIAR; RIOS, 2019), fazendo com que postagens desse tipo tenham milhares de curtidas e centenas de comentários e compartilhamentos como os posts da página “Bonecas trouxas”. Uma vez viralizado, o meme sofre modificações e pode gerar outros memes e, assim, reiniciar o ciclo de replicações pelas redes sociais.

Por apresentarem uma linguagem de fácil acesso, abordando conteúdos típicos do cotidiano, muitas pessoas se identificam com esses memes, por isso *viraliza* através dos compartilhamentos. Compartilhamentos esses que geram uma certa interação/comunicação entre os envolvidos nesse meio social.

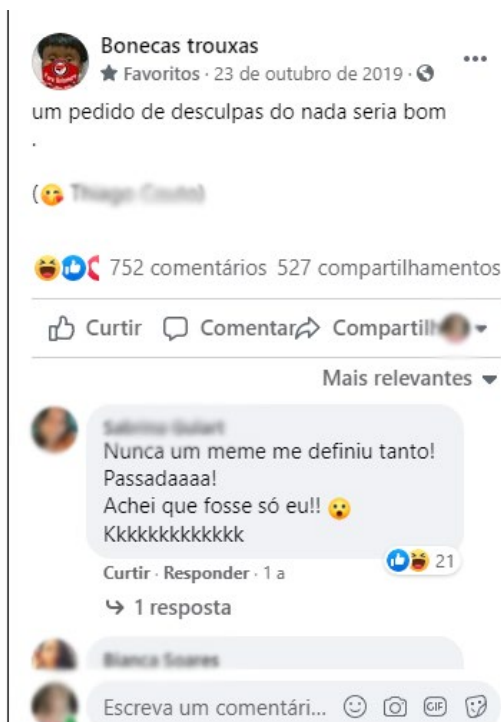
## 2.2"esperando a pessoa q eu deletei e bloqueei dar um jeito de falar comigo". As ferramentas e a publicização do amor na internet.

**Figura 5:** Imagem da página Bonecas trouxas mostrando um meme em que a pessoa foi deletada e bloqueada, mas espera que a pessoa bloqueada encontre maneiras de mandar mensagem.

esperando a pessoa q eu deletei e  
bloqueei dar um jeito de falar comigo



**Fonte:** Bonecas trouxas, 2017.



As redes sociais possibilitam novas maneiras de interações, pois atualmente nos socializamos de maneiras diferentes de outrora. Através de aparelhos eletrônicos e da internet, a troca de informações em tempo real tornou-se uma ferramenta poderosa e viciante. Essa mudança também refletiu nos relacionamentos, no modo como entramos em contato e conhecemos novas pessoas (AGUIAR; RIOS, 2019).

A Internet, como telecomunicação, criou possibilidades de relacionamento interpessoal diferentes das antigas cartas e do não tão antigo telefone. Com o anonimato e a participação voluntária em chats de conversação, foram iniciadas amizades que evoluíram, em alguns casos, para relacionamentos íntimos (DELA COLETA et al., 2008).

As redes sociais são o exemplo mais expressivo da interação de indivíduos mediada pela internet (AGUIAR; RIOS, 2019). A produção e compartilhamento de conteúdo é bastante utilizada para fins de comunicação, educação e entretenimento. Mas, outra tendência que deve

ser observada é produção de conteúdo pelo próprio usuário, principalmente na produção de memes, objeto de estudo deste trabalho.

Sites como Facebook®, Instagram<sup>4</sup>, Tik Tok<sup>5</sup> e Whatsapp<sup>6</sup> são algumas das principais redes sociais presentes na web<sup>7</sup>, estas plataformas passaram por transformações significativas, nas quais os internautas tiveram ascensão no compartilhar e produzir conteúdo. Do mesmo modo que essas plataformas quebram a lógica do controle estrito das informações, elas seguem desafiando limites jurídicos e territoriais, que se encontram em discussão (PECINI, 2018).

As redes sociais, que se tornaram centros de gravidade da atividade online, aumentam o potencial de ligações humanas na medida em que se tornaram alguns dos principais mecanismos de publicação e divulgação de conteúdo. No entanto, manipulam esse tecido de interações com aparatos *algorítmicos* que extraem não apenas dados, mas *Metadados* e os transformam em conhecimento, o que por sua vez gera valor econômico a essas plataformas. (PECINI, 2018 p. 7).

Algumas ferramentas permitem, inclusive, que uma rede social converse com a outra. Publicações feitas no Instagram podem ir para o Facebook® e Whatsapp, se o usuário desejar. De acordo com Pecini (2018), esses sites exercem a programabilidade a partir de uma lógica dupla, onde descentraliza a produção de dados para recentralizar essa mesma produção. Isto é, uma rede compartilhando dados com a outra, chegando a dar uma ideia de independência entre elas; no entanto, na verdade, estão operando ‘juntas’. Assim, essas plataformas requerem uma participação mais ativa de seus usuários, estimulando assim, maior interatividade através de trocas de mensagens públicas ou particulares, de compartilhamento de fotos, de vídeos, de músicas, de links, de eventos e de opiniões.

No Facebook®, os usuários também podem criar páginas, grupos movidos por interesses coletivos ou pessoais. Dentro dessa forma de interação não é necessário que os internautas se conheçam ou partilhem de um relacionamento afetivo. Isso porque são espaços criados justamente para que indivíduos com interesses em comum possam se relacionar,

---

<sup>4</sup> <https://www.instagram.com/> Instagram é uma rede social online de compartilhamento de fotos e vídeos entre seus usuários, que permite aplicar filtros digitais e compartilhá-los em uma variedade de serviços de redes sociais..

<sup>5</sup><https://www.tiktok.com/pt-BR> TikTok é um aplicativo de mídia para criar e compartilhar vídeos curtos.

<sup>6</sup> [https://www.whatsapp.com/?lang=pt\\_br](https://www.whatsapp.com/?lang=pt_br) WhatsApp é um aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas e chamadas de voz para smartphones. Contas cujas informações não correspondem à realidade, que podem ser perfis de pessoas menores de idade, perfis em que se rouba a identidade de pessoas verdadeiras.

<sup>7</sup> Conforme dados da pesquisa realizada pela We Are Social e Hootsuite em 2021, disponível em: <https://www.slideshare.net/DataReportal/digital-2021-july-global-statshot-report-v02>

compartilhar ideias e produzir conteúdo juntos (RECUERO, 2014). Assim, criando possibilidades indefinidas de interligação e conectividade.

Castro (2013) comenta que as redes sociais representam um conjunto de participantes autônomos, unindo ideias e recursos em torno de valores e interesses compartilhados. A questão central das redes é a valorização dos elos informais e das relações, em detrimento das estruturas hierárquicas. As redes sociais digitais são exatamente as relações entre os indivíduos na comunicação mediada por computador. Esses sistemas funcionam através da interação social que buscando conectar pessoas e proporcioná-las comunicação.

A sociabilidade, desse modo, não apenas ocorre por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), mas é também delineada por elas. Ou seja, seus recursos e ferramentas foram desenvolvidos de tal modo que as interações são diretamente condicionadas e padronizadas pelas TICs, o que permite a geração de dados de usuários em massa. (PECINI, 2018). O modo como esse processo ocorre é brevemente descrito de forma técnica por Pencini (2018, p. 7), que observa que:

Perfis são montados a partir de uma coleta massiva de dados, processo no qual os rastros digitais deixados em navegação são capturados por códigos de rastreamento presentes em praticamente todos os websites e redes digitais classificando os internautas e dirigindo sua navegação a partir da percepção algorítmica acerca da atividade online.

Assim, é possível afirmar que a sociabilidade promovida pelo Facebook®, por exemplo, possui um caráter técnico, uma vez que é retroalimentada pelos dados fornecidos pelos usuários à plataforma. Ao compartilhar seus gostos, desejos e atividades, os usuários passam a integrar uma complexa rede de mecanismos de mídia social que tem como intuito “conduzir esses desejos, direcionar tráfego e gerar lucro a partir da conexão humana” (PENCINI, 2018, p. 8).

Toda essa estrutura é possível por conta da própria ideia que compõe uma ferramenta de agrupamento online. Afinal, os sites de redes sociais são compreendidos como sistemas construídos para expor e publicar. Sua função principal está centrada na exposição pública das redes conectadas às pessoas, objetivando a publicização dessas (AMARAL, 2016). Recuero (2011) aponta que os sites de rede social são definidos como serviços que permitem que as pessoas construam um perfil público ou semipúblico; que estabeleçam uma lista de usuários com quem dividirão uma conexão; que acompanhem sua lista de conexões e aquelas feitas por outros dentro da rede.

As conexões mediadas pelas redes proporcionam que cada vez mais pessoas consigam manter uma rede maior de conexões. Uma vez adicionados ao meio online, não há desgaste pela falta de interações, elas se mantêm até que sejam removidas pelo usuário (RECUERO 2012). Dessarte, atualmente, parece mais importante registrar o momento por meio da fotografia e vídeos e compartilhar em suas redes sociais do que, de fato, aproveitar e viver aquele momento. Desse modo, a publicização se tornou marca registrada das relações sociais, principalmente as amorosas (MOREIRA et al, 2017). As pessoas expõem constantemente momentos de sua rotina com seus respectivos parceiros amorosos em suas redes sociais, a fim de mostrar aos outros como estão felizes e são amados.

Amaral (2016) aponta que, com o advento da sociedade moderna, as formas de relacionamento foram se alterando. Ações pertencentes ao âmbito privado invadiram o espaço público, no momento em que os homens passam a compartilhar o mesmo espaço social, essa convivência desperta a curiosidade acerca do que se faz atrás da cortina da privacidade. Os olhares externos penetram o âmbito privado dando fim ao íntimo. O espaço privado invade a esfera virtual fazendo com que o homem moderno mostre sua face, expressando seus sentimentos mais íntimos e expondo opiniões sobre diferentes acontecimentos do cotidiano.

Dessa forma, o conceito de privado atrelado à intimidade do sujeito foi substituído na modernidade, a mudança nas formas de relação, especialmente, devido ao advento da técnica e a predominância da cultura de massas, contaminou o espaço privado com a mercadoria e o consumo, cujas características de funcionamento incentivam o nivelamento, a igualdade entre os seres, dando fim ao íntimo, compreendido aqui como o particular (AMARAL, 2016).

Santos (2016) cita que frases como estas são cada vez mais frequentes: “Se vocês não oficializaram o namoro no Face, para as pessoas não existe”. “Ele me bloqueou depois que o relacionamento acabou”. “A gente criou uma conta conjunta, pois assim garantimos que ninguém venha flertar conosco e nos causar problemas”. Assim, após a introdução dos sites de redes sociais na vida cotidiana, cada vez mais esse tipo de depoimentos se faz comum e as relações romântico-afetivas são afetadas por essa “publicização do amor”.

Reafirmando essa questão da exposição, Santos (2016, p. 11) cita que:

Os comportamentos virtuais dos indivíduos são influenciados pelos do parceiro sentimental, se estabelecendo assim entre eles uma espécie de “síndrome do espelho” que os coloca muitas vezes em posições de reatividade: “se ele-ela posta alguma coisa sobre nós, então eu também posto” e isso está atrelado à ideia de que a visibilização de conteúdos nas redes constitui atos para outorgar legitimidade a estes. Se o relacionamento é publicizado, então ele existe e é valorizado.

Quando essa publicização do namoro na virtualidade for muito presente, ela pode se tornar, também, devido as lembranças de uma parceria que não deu certo e cujos registros virtuais estão permanentemente disponíveis nas plataformas onde foram publicizados (SANTOS, 2016).

Por sua vez, algumas páginas de redes sociais possuem espaço para aqueles que querem pedir conselhos, fazer graça ou, em alguns casos, desabafar sobre as mais diversas situações da vida pessoal. Desabafos esses, feitos anonimamente ou muitas vezes compartilhados com todos na própria página. As redes sociais também têm servido como cenário relativamente anônimo que vem autorizando muitas pessoas a expressar o seu ódio frente aos mais diversos conteúdos publicados (STEIN; NODARI; SALVAGNI, 2018). Diante de tanta exposição, é necessário ter muita cautela com o que se escreve nas páginas pessoais. Um vídeo, uma foto, um comentário podem transformar a vida de uma pessoa em um grande desastre.

Stein, Nodari e Salvagni (2018), a partir da leitura de Solove (2007), consideram que a reputação está diretamente ligada à confiança. A constante exposição do cotidiano na internet resulta em uma grande quantidade de informações pessoais disponíveis na web, o que deixa a reputação de pessoas e organizações expostas e vulneráveis (STEIN; NODARI; SALVAGNI, 2018).

Páginas virtuais como o Facebook® obrigam os usuários a se identificarem por meio de seus perfis, o que necessariamente vincula as interações a um indivíduo, uma vez que sem o acesso a um perfil, o usuário não consegue utilizar o sistema (RECUERO, 2009). Por causa disso, muitas pessoas criam perfis falsos, o que lhes permite disseminar informações e interagir com outros usuários sem serem reconhecidos, o que consideramos um dos aspectos complexos do sistema. Na maioria das vezes, os perfis falsos e ocultos são empregados para disseminar mentiras, espalhar preconceitos e outras ações nocivas contra determinados usuários. “Porém, essas questões complexas também podem ser localizadas em perfis reais, quando determinados usuários abandonam princípios éticos e usam a virtualidade para atacar e discriminar pessoas e comportamentos” (AMARAL, 2016, p. 38).

Ou seja, um mesmo sujeito pode ter várias representações dentro da mesma rede, pois não há controle do número perfis criados para um mesmo usuário. Os perfis falsos podem ser de pessoas menores de idade, perfis que roubam a identidade de pessoas verdadeiras e, inclusive, de pessoas já falecidas (LONGHI, 2020). Em vista disso, é fundamental ter bom senso na hora de compartilhar informações privadas na esfera pública.

Com a possibilidade das redes intermediarem os relacionamentos amorosos, a discussão em torno dos conceitos do que é público e privado torna-se imprescindível, tendo em vista que

na sociedade pós-moderna, na qual estamos inseridos, vive-se o momento da modernidade líquida (BAUMAN, 2010), na qual tudo é provisório, e frágil às pressões. Na verdade, a geração digital é incapaz de manter a mesma forma por muito tempo. Paura e Gaspar (2017) complementam que, embora os sites promovam uma facilidade maior de conectar-se à outras pessoas, o que o torna mais atrativo é a facilidade de se desconectar das relações que são estabelecidas nesse ambiente, visto que há a garantia de se estabelecer futuras conexões com novas experiências e novos estímulos para a felicidade.

Esse gama de possibilidades abre espaços para experiências amorosas sem sair de casa. Com a facilidade das relações e troca de parceiros, a internet acaba sendo o lugar onde se faz necessário a manutenção cotidiana do amor. Podendo ser tornar experiências que não saem da tela do computador (MOREIRA et al., 2017).

Moreira et al. (2017), em sua pesquisa com adolescentes, refletem sobre os impactos que as redes sociais têm na construção dos relacionamentos amorosos. As respostas dos entrevistados trouxeram percepções sobre os efeitos da publicização das experiências sentimentais na rede, como rompimentos a partir da ideia de algo definitivo. Sendo que, na verdade, pode se tratar de algo provisório ou momentâneo, porque o excesso de publicação resulta na perda da intimidade. Apesar das críticas que fazem à publicação da vida privada, alguns entrevistados reconhecem que essa é uma exigência da cultura atual e que é difícil não responder a esse imperativo de exposição na rede.

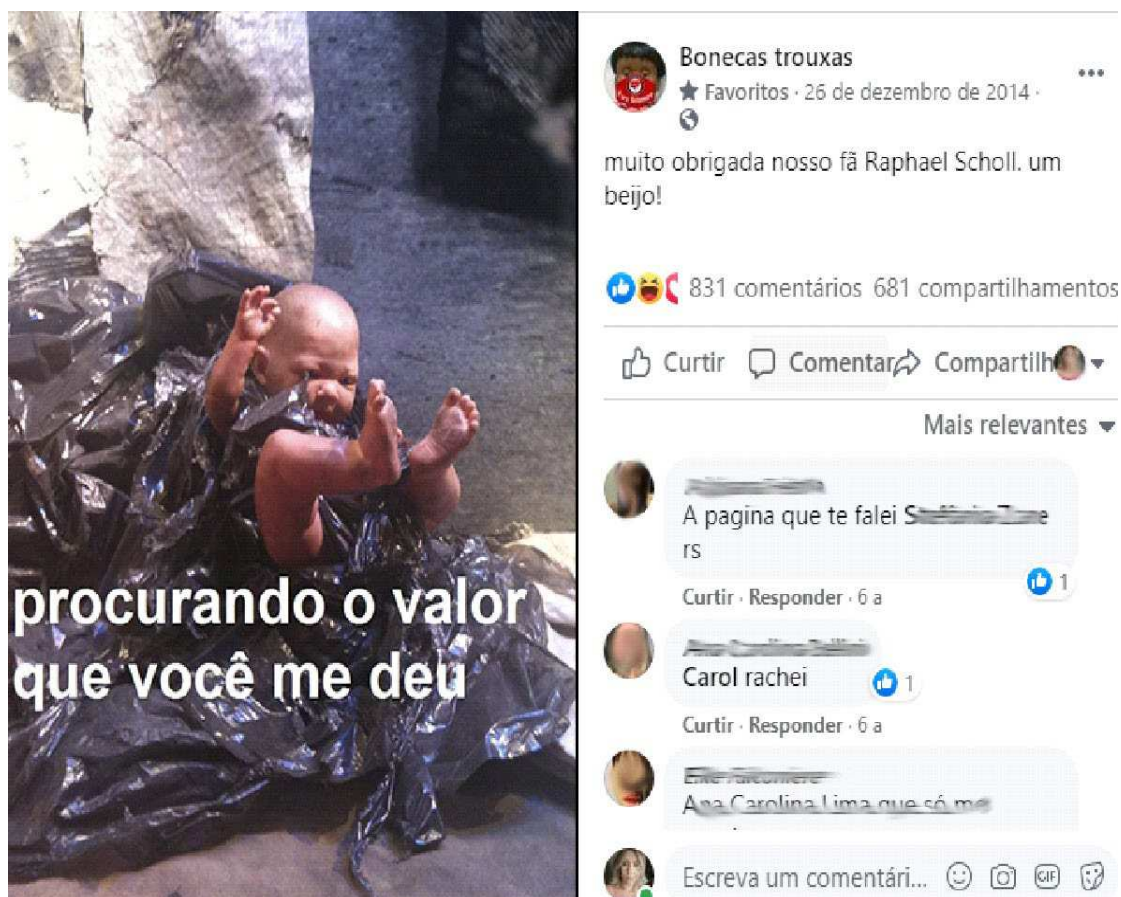
“Tem-se experimentado uma mudança significativa através da qual os atos expressivos individuais parecem precisar de uma condição para serem realmente completados: a presença de um outro nos ouvindo, lendo, observando e, portanto, significando-nos” (RODRIGUEZ e POLIVANOV, 2015, p. 2). Os internautas contam com a validação por parte dos olhares alheios: daqueles que fazem parte das redes de contato. Isso acontece, segundo Elias (1994), porque o sujeito é formado a partir de referências sociais. Ele é formado pela rede de relações e forma sua própria realidade e a interpreta de maneira singular. Essas referências são de instituições e pessoas que estão em constante formação.

Encerrando as discussões acerca da publicização das relações partimos para as inquietações e representações das expressões do amor e do sofrimento amoroso.

### **2.3 "Procurando o valor que você me deu". Descartável, o amor na contemporaneidade.**

A figura a seguir traz um meme com representação de como geralmente são vistos os relacionamentos na era digital: descartáveis.

**Figura 6:** Imagem com meme “procurando o valor que você me deu” da página Bonecas trouxas no Facebook®



**Fonte:** Bonecas trouxas, 2014.

É possível pensar que o sucesso dos memes sobre relacionamentos amorosos advém de um espírito coletivo de desilusões e frustrações. Baseado nos escritos de Bauman (2004), podemos refletir sobre vários aspectos de desilusões e inseguranças da sociedade e sua maneira de utilizar as relações na internet, como meio de fuga. O autor classifica as relações no mundo contemporâneo como líquidas e pondera que as pessoas firmam relações com essa liquidez porque vivem em uma sociedade em cujo valores oscilam e são nela constituídas.

Os relacionamentos amorosos podem ser conceituados como qualquer forma de se relacionar amorosamente, seja o popular ‘ficar’, o namoro, o casamento e até mesmo as relações virtuais. Esses relacionamentos sofreram profundas modificações nas últimas décadas (ACSELRAD; BARBOSA, 2017). Mas será que sempre foi assim e estamos percebendo isso com mais evidência por conta da publicização dessas relações na Internet? Campos e Santos (2017) explicam que, até metade do século passado, o único meio socialmente aceito para um relacionamento amoroso era através do matrimônio.



É possível observar que os adultos jovens atualmente estão estabelecendo relações amorosas cada vez mais efêmeras. Como aponta Gonçalves (2002), os relacionamentos virtuais são uma realidade, fazem parte do cotidiano de um certo número de pessoas. Nem bons nem ruins, ou ambos ao mesmo tempo, os relacionamentos virtuais têm características que os diferenciam dos tradicionais. São relações curtas, cujas consequências devem se esgotar num curto lapso de tempo, como por exemplo um encontro real de uma noite ou uma rápida transa virtual, relações efêmeras e instáveis.

Por ser uma construção social, como aqui já foi reiterado, o amor se configura de várias formas, variando conforme o contexto histórico-cultural. Na contemporaneidade estamos na modernidade líquida que, segundo Bauman (2004), é caracterizada pela aceleração, efemeridade e movimento, destarte os relacionamentos amorosos também seguem esse padrão. Nesse cenário, constantes mudanças clamando por identidades variadas e efêmeras, as pessoas mantêm vínculos instáveis, objetivando a facilidade de se desvencilhar rapidamente quando estes não mais lhe forem convenientes, como contratos rescindidos (ACSELRAD; BARBOSA, 2017). “Vivemos tempos líquidos. Nada é para durar” (BAUMAN, 2004).

Bauman, em sua obra “O Amor Líquido” (2004), discute a “liquidez” dos laços humanos e cria a definição de “líquido mundo moderno”. Em resumo, o autor nos concede uma reflexão crítica de como esse mundo “fluido”, característica das substâncias líquidas, fragilizou as relações humanas. O autor metaforiza o amor na contemporaneidade associando a um passeio nos shoppings centers – símbolos do capitalismo – que como tais precisam ser consumidos instantaneamente e usados apenas uma vez e em seguida descartados para dar lugar a outro, configurando, assim, a sociedade consumista do amor. Por sua vez, Shinyashiki (2000) argumenta que os indivíduos não querem se “prender” a ninguém porque têm medo de perder a liberdade, visto que se sentem vinculadas na relação.

Para Saladino (2008), as pessoas desta era não estão dispostas a pagar o preço dos nossos antepassados, mantendo um relacionamento amoroso. Assim, quando elas não estão satisfeitas com o relacionamento (quase nunca estão), procuram outras pessoas para que haja uma constante sensação de viver o novo.

Nesse contexto em que tudo é efêmero e com obsolescência programada, a velocidade com que os indivíduos formam novos vínculos afetivos torna-se proporcional à rapidez com que os desfaz. Em entrevista concedida à revista ISTOÉ (2010)<sup>8</sup>, Bauman corrobora esta teoria comentando que:

---

<sup>8</sup> [https://istoe.com.br/102755\\_VIVEMOS+TEMPOS+LIQUIDOS+NADA+E+PARA+DURAR+/](https://istoe.com.br/102755_VIVEMOS+TEMPOS+LIQUIDOS+NADA+E+PARA+DURAR+/)

Amor líquido é um amor “até segundo aviso”, o amor a partir do padrão dos bens de consumo: mantenha-os enquanto eles te trouxerem satisfação e os substitua por outros que prometem ainda mais satisfação. O amor com um espectro de eliminação imediata e, assim, também de ansiedade permanente, pairando acima dele. Na sua forma “líquida”, o amor tenta substituir a qualidade por quantidade — mas isso nunca pode ser feito, como seus praticantes mais cedo ou mais tarde acabam percebendo (BAUMAN, 2010).

Nessa mesma entrevista o sociólogo destaca que: “o amor não é um ‘objeto encontrado’, mas um produto de um longo e muitas vezes difícil esforço e de boa vontade” (BAUMAN, 2010). Em razão das rápidas mutações do mundo de hoje no qual estamos inseridos, os compromissos para a vida soam como promessas e as quais não podem ser cumpridas.

Os sistemas de administrações políticas, comunicações, manifestações culturais e, conseqüentemente, o campo afetivo e social seguem as tendências desta era, fazendo com que os relacionamentos se modifiquem constantemente (HARARI, 2020). A revolução tecnológica é considerada a impulsionadora deste fenômeno, definido por Bauman (2004) de mundo líquido onde tudo é fugaz, daí surge a metáfora da ‘liquidez’ para definir as circunstâncias do mundo contemporâneo: como os líquidos, ela também é incapaz de manter uma forma fixa. Atualmente é muito comum que empregos e relacionamentos permaneçam em fluxo, voláteis, flexíveis (LEITE et al, 2016).

Ao concluir a introdução de seu livro “Amor Líquido” (2004), Bauman ressalta que, em um mundo conectado em redes, em que muitas relações são construídas no mundo virtual, os relacionamentos tornam-se mais frágeis e quando as pessoas envolvidas em um relacionamento virtual se sentem desconfortáveis com a relação, estas podem, simplesmente, “deletar” ou bloquear o(a) parceiro(a), acabando com o relacionamento.

É particularmente inquietante o destino dos laços humanos, visto que, num mundo repleto de sinais confusos, incertos, propensos a mudar com rapidez e de forma imprevisível, a sensação decorrente é a de que é preciso aprender a não ter ligações indissolúveis e definitivas. Quando tudo é passageiro e nada é mais eterno, a instabilidade e a efemeridade também se instauram no âmbito dos relacionamentos (ZANETTI, 2012 p. 35).

Todavia, Rodrigues et al. (2018) ressaltam que o medo da solidão ainda é um traço muito marcante nas pessoas atualmente, pois é como se fosse insuportável para nós nos sentirmos sozinhos em um mundo tão cheio de tantas outras pessoas. Estar sem nenhum relacionamento amoroso é como concluir que algo deu errado e não estamos bem, não nos encaixamos nos padrões.

Deste modo, os indivíduos buscam distrações, amizades geralmente superficiais para se esconderem da solidão, envolvimento amoroso sem nenhum tipo de comprometimento ou vínculo, visando apenas se esquivarem de encararem os impasses da vida e atender aos padrões atuais, visto que os casais refletem a própria sociedade, demonstrando possuírem uma relação satisfatória e feliz, mas desejando uma relação estável e procurando de um modo ou de outro se relacionar (RODRIGUES et al., 2018). O objetivo, no final, é não ficar sozinho.

Para Giddens (1991) e Bauman (2004), as pessoas manifestam a necessidade de procurar ligações amorosas materiais em uma sociedade que possui dificuldades nas constituições dos vínculos sociais.

Dessarte, é notório que apesar das características de efemeridades do amor, este ainda é ansiado como se fosse eterno, mesmo ciente que provavelmente vá durar menos do que gostaríamos. Considerando que a instabilidade gera insegurança, as pessoas quando estão em um relacionamento amoroso tentam controlá-los a todo custo, o que pode acelerar ainda mais o fim do relacionamento, visto que as pessoas prezam, cada vez, mais sua individualidade e liberdade (ZANETTI, 2012).

Em decorrência disso, atualmente o casamento e as promessas feitas no altar não são mais certezas de estabilidade, visto que a rotatividade nos relacionamentos causa medos e inseguranças, pois nunca se sabe se ao final do dia o relacionamento ainda existirá, pois falta-lhes solidez como havia nos de outrora (BAUMAN, 2001).

Como vimos, as relações amorosas estão hoje postas em xeque por conta das mediações, da estrutura da contemporaneidade, o que nos faz concluir que amar nestes tempos passa hoje por mais variáveis que antes, uma vez que as mediações foram fortemente ampliadas com questões que passam pela tecnologia, sociedade capitalista e até mesmo pela existência do indivíduo.

## **2.4 "Fingi que não doeu". As expressões do sofrimento amoroso na internet**

Cada um constrói uma imagem do outro a partir do que lhe é apresentado e constrói uma parte da imagem de si baseada no que acredita ser a interpretação que os outros fazem dele e como interagem com ela (GUEDES; ASSUNÇÃO, 2006). Segundo Costa (2005), o amor busca o reconhecimento do outro, desejar e ser desejado. A ação amorosa não é orientada pela expectativa de reciprocidade, mas pela internalização da referência de mundo organizado por outrem.

**Figura 7:** Meme da página Bonecas trouxas sobre dores sofridas



**Fonte:** Bonecas trouxas, 2015.

Na modernidade tardia ainda prevalece o modelo de amor romântico, mas aparecem alguns indícios de que este modelo tem enfrentado abalos, pondo em prova sua sustentação” (GUEDES; ASSUNÇÃO, 2006 p. 9). Os relacionamentos não possuem mais a obrigação de durabilidade, somos livres para escolher nosso parceiro dentro das opções que a sociedade nos coloca e podemos trocá-lo quando quisermos. Com a facilidade de troca, as pessoas tentam planejar suas vidas e fazem uma avaliação se vale a pena continuar investindo em um determinado relacionamento ou partir para outro. Nesse sentido, será que esquecem dos sentimentos? Sim, eles existem e influenciam também nas ações cotidianas. A consciência de que podemos abandonar e sermos abandonados, as relações a curto prazo e a incerteza da verdadeira entrega do outro é o grande fator de insegurança (VIEIRA; COHN, 2008). Essa inclinação acaba gerando pessoas impulsivo-compulsivas, ansiosas, deprimidas e necessitadas de analgesia, pela incerteza do que virá (OLIVEIRA, 2016). Assim, o sujeito está fadado a lançar mão de uma opção para fazer escolha de outra, nunca se sentindo satisfeito ou tendo feito a escolha certa (GUEDES; ASSUNÇÃO, 2006).

A insegurança também influencia na vida cotidiana dos amantes. Quem nunca esteve ou não conhece alguém que já esteve preso a um relacionamento no qual considerava que este lhe fazia mal e, mesmo assim, não conseguia sair dele? (VIEIRA; COHN, 2008). Ainda que não seja possível considerar como fato, pode-se pensar no medo da solidão como um fator que contribui para a manutenção de relacionamentos tóxicos e abusivos. Do mesmo modo, o ser sozinho também pode acarretar a perda da habilidade para formar ou manter relações afetivas.

Sobre a facilidade dessas relações, segundo Bauman (2004, p. 8), é que delas parece mais “fácil entrar e sair [...] eles parecem inteligentes e limpos, fáceis de usar, compreender e manusear [...] Sempre se pode apertar a tecla e deletar [...]”.

Baseado nas afirmações acima sobre a maneira como nos relacionamos amorosamente hoje, esse tópico da pesquisa pretende mencionar os sentimentos, as sensações de peso e morte, o espírito coletivo de desilusões e frustrações amorosas. A página Bonecas trouxas traz nas suas figuras cômicas este assunto, a ponto de mostrar como na figura 7 uma boneca completamente despedaçada fingindo que não doeu, que não sentiu absolutamente nada, quando na verdade, sabemos que nem sempre passar por uma separação é tão tranquila assim.

As imagens e representações do amor romântico são repassadas, em nossa sociedade, durante o processo de socialização. Todos, desde muito cedo, *aprendem*, através dos pais, da televisão, de desenhos animados, contos e histórias infantis (Branca de Neve, Cinderela, A bela e a Fera), a maneira como conduzir e lidar com o sentimento de amor, de forma que, ao internalizarem e compartilharem das *significações imaginárias românticas* tornam-se *predispostos*, de alguma maneira, a amarem de forma romântica. Apesar da determinação romântica surgir na mente dos sujeitos sociais - que são produtos e produtores dessa *forma de amar* - a partir de um molde comum, todos, ainda, apresentarão a capacidade de vivenciá-la de forma particular. Isto é, a ordem social, em muitos casos, “se conflita na experiência individual, dando uma marca específica a cada indivíduo. (KOURY, 2004, p. 25). (VIEIRA; COHN, 2008, p. 116).

Costa (1998, p. 12) afirma que “quem não quiser sofrer deve desistir de amar. Realizar o amor sonhado tornou-se um desafio ou uma massacrante obsessão”.

O insucesso de uma relação amorosa pode significar a morte da sua existência na consciência do outro, mas não necessariamente representa o fim do outro em nossa consciência. A partir da leitura de Foucault, Vieira e Cohn (2008) refletimos sobre a morte como o limite da vida, da regra, da previsão e do poder. A sociedade ocidental contemporânea luta pela manutenção da vida, mas sempre é vencida pela morte. Esse confronto simbólico pode ser ampliado para a luta de tudo aquilo que queremos manter e somos constantemente ameaçados pela possibilidade da perda. “Neste sentido, a luta entre o esforço feito para manter o relacionamento e a possibilidade de ‘fracasso’ deste, está presente nas relações como um

confronto onde o resultado sempre será a ‘morte’ do relacionamento” (VIEIRA; COHN, 2008, p. 81).

No trabalho de Silva (2006), foram feitas entrevistas com pessoas que passaram por diferentes casos de rupturas amorosas. Aqui, destacamos o relato da participante Laura, que traduz o sentimento em suas palavras.

Laura, por exemplo, expressa da seguinte forma a *dor* causada pela ruptura e a não-correspondência amorosa: “*estou sofrendo muito. Não estou conseguindo enxergar nem a minha própria vida, quanto mais outras coisas*”. Tal como inscrito nas significações imaginárias românticas, o amor apresenta a qualidade de tornar-se central na vida das pessoas. Essa representação do ideal de amor romântico atravessa os *sujeitos apaixonados* de tal forma que estes passam a questionar a sua própria vida, que, destituída de amor, parece não mais ter sentido. O *amor*, atravessado pelo simbólico, foi colocado em um lugar que sem ele é impossível ser feliz. (SILVA, 2006, p. 114).

No relato podemos observar a dimensão que uma ruptura amorosa pode trazer ao apaixonado. A ideia de amor romântico que construímos ao longo da nossa existência nos traz uma cobrança de sermos felizes no amor. Sendo que a partir das experiências vividas nas práticas cotidianas, percebemos as vulnerabilidades ao tempo e fragilidade no convívio habitual.

A ruptura amorosa se apresenta como suscetível de causar, por vezes, a algumas pessoas, dor e sofrimentos até mesmo físicos. A perda do objeto amoroso é uma das condições, dentro do quadro amoroso romântico, com maior possibilidade de acarretar dor e sofrimento, inclusive físicos (SILVA, 2006, p. 118-124).

Laura, a participante da pesquisa de Silva (2006), aqui já apresentada, em entrevista, comenta os traumas psicológicos e físicos que uma relação pode ocasionar.

“eu estou numa situação que eu nunca imaginei. Sofrer a gente sofre, mas e cheguei a adoecer e isso me preocupa muito. Estou com sintomas de anorexia nervosa, eu só não vomito propriamente, mas, todas as vezes que eu tenho uma lembrança ou o vejo, me dá vontade de vomitar. Também tem a diarreia, que vai fazer um mês e meio... a falta de apetite, que me fez perder quatro quilos: eu nunca pensei que fosse sofrer a esse ponto, mas eu espero que isso um dia vai passar. Mas, eu queria que fosse logo, estou com um acompanhamento psicológico, mas ela não está ajudando muito. Enfim, estou desesperada procurando alguém para esquecer logo. Não consigo. Eu estou saindo para todo canto e não encontro ninguém”. (SILVA, 2006, p. 114).

Conforme o relato mencionado pela pesquisa exemplifica, passar por uma desilusão amorosa pode deixar o apaixonado totalmente vulnerável. Questiona-se sobre o que há de errado, o porquê não deu certo, o que fazer com as lembranças e planos, dentre outros questionamentos que ocasionaram o rompimento. Podemos perceber que passar por uma desilusão pode ser bastante doloroso. Como Costa (2005) comparou, o término, em alguns casos, assemelha-se ao fim do mundo, à morte. A impressão é que essa dor nunca vai passar,

como foi dito por Laura. No entanto, a dor eventualmente vai embora, ainda que continue a influenciar a forma como o apaixonado compreende o amor.

As relações amorosas, mesmo após seu término, influenciam em como compreendemos o amor e como lidaremos com ele em relações futuras, mas não orientamos mais nossas condutas pela referência de mundo do outro, cuja relação chegou ao fim (VIEIRA; COHN, 2008).

## 2.5 "Desilusão humorística amorosa". A energização do humor em meio ao pranto.

**Figura 8:** Meme da página Bonecas trouxas sobre dores sofridas.



**Fonte:** Bonecas trouxas, 2015.

Os memes publicados pela página “Bonecas trouxas” possuem temas relacionados a relacionamentos amorosos, conteúdos desde o apaixonamento, flerte e desilusão. Atualmente a página também faz publicações sobre política, também. Baseado no contexto de realidade social, acredita-se que os fãs da página estejam vivendo ou vivenciaram as situações retratadas. Como podemos observar ao longo dos tópicos, o conteúdo dos memes publicados pela página possui uma linguagem humorística irônica e ácida. “Como se sabe, a ironia consiste em dizer o oposto daquilo que se intenciona, e nesse caso, por exemplo, utiliza-se esse recurso para ressignificar algumas funções da rede social em questão” (SOUSA, 2015). Componentes

onipresentes e representativos, "os memes são uma espécie de projeto coletivo informal: à medida que cada versão para um vídeo ou imagem de paródia é realizada, a brincadeira vai ganhando evidência através de sua transmissão viral" (FONTANELLA, 2009, p. 13).

Fontanella (2009) reforça que o caráter comunitário da brincadeira depende do compartilhamento de códigos, isto é, das significações sociais das temáticas ali abordadas entre as pessoas que o consomem. A viralização e o alcance que notamos nos memes corresponde a uma energização na internet, fenômeno que se pretende observar aqui pelo viés da atuação do humor como catalisador deste processo.

Segundo Liesenberg (2015), a conceituação de energização, parte de autores como Castells (2002; 2003), pensador da sociedade em rede "energizada" pelas tecnologias de comunicação, notadamente a internet; e Virilio (1993), que entende a informação como nova forma de energia que movimenta preponderante vetor nas transformações sociais e comunicacionais da contemporaneidade. Complementando os conceitos de energia da informação, Recuero (2007), Fontanella (2009) e Cornutti, Coelho e Liesenberg (2013) somam reflexões acerca do humor, como catalisador e agenciador de significações sociais.

Virilio (1993, p. 76 *apud* LIESENBERG, 2015 p. 2) compreende que a informática, suas redes, bancos de dados e terminais como sendo uma "energética" (p. 76). As energias de gás, carvão, petróleo e eletricidade geraram uma corrente de transformação contínua e de longa duração. Ao contrário, a rede de informação é uma corrente de transformação descontínua, alternativa e de curtíssima duração. A rede informacional rompe barreiras espaço, tempo. Para o autor esta viagem tecnológica nos reúne num espaço fluido, virtual, efêmero, para onde estendemos a vivência humana, graças à possibilidade da interconexão tal como ocorre com as redes articuladas pela internet.

A Internet é o tecido de nossas vidas. Se a tecnologia da informação é hoje o que a eletricidade foi na Era Industrial, em nossa época a Internet poderia ser equiparada tanto a uma rede elétrica quanto ao motor elétrico, em razão de sua capacidade de distribuir a força da informação por todo o domínio da atividade humana. Ademais, à medida que novas tecnologias de geração e distribuição de energia tornaram possível a fábrica e a grande corporação como os fundamentos organizacionais da sociedade industrial, a Internet passou a ser a base tecnológica para a forma organizacional da Era da Informação: a rede. A rede é um conjunto de nós interconectados. A formação de redes é uma prática humana muito antiga, mas as redes ganharam vida nova em nosso tempo, transformando-se em redes de informação energizadas pela Internet (CASTELLS, 2003, p. 7).

Liesenberg (2015) aponta o fenômeno da energização da internet como uma das principais transformações da era da informação. A autora conceitua esse fenômeno como o motor de fluxo que nos ativa, magnetiza e conecta, promovendo rearranjos sociais, tais como



as interações postagens e réplicas em profusão, “e todo o debate social sobre questões que tocam o cotidiano promovido nesta corrente e sua energização” (LIESENBERG, 2015, p. 6).

Partindo do pressuposto do conceito de energização faremos apontamentos acerca da utilização do humor como ferramenta de comunicação nas mídias digitais. “O conhecimento, as percepções e os significados que o homem constrói na experiência vivida têm no riso uma manifestação tradutora da importância do rir na cultura. (LIESENBERG, 2015, p. 2).

Liesenberg (2015) destaca registros sobre as mudanças ocasionadas pelo riso na história, em especial no Renascimento. Nesta época o riso é separado dos aspectos oficiais religiosos e estatais. Nos primeiros anos do Cristianismo aconteciam rituais e simbologias religiosas que eram adaptados, aos ritos de “degradação, grosserias, juramentos, textos e sentenças sagradas, correntes travestidas e viradas do avesso. [...] tudo que entrasse nessa linguagem, devia obrigatoriamente submeter-se à força degradante e renovadora do poderoso ‘baixo’ ambivalente” (BAKHTIN, 1997, p. 75). Então, era permitido alguns dias de tolíce para em seguida regressar o serviço ao Senhor.

Desse modo, o riso correspondia a uma força contestatória, e as manifestações artísticas de teor crítico promoviam uma cena alternativa que se desenvolvia à margem das rodas de alta cultura e seus valores hegemônicos (LIESENBERG, 2015).

De tal modo, o riso trouxe importantes indícios de energização ao transformar o sério e conferir -lhe ares cômicos. Para os dias atuais, pensar a transformação da energia da informação na internet, reflete-se aqui, sobre a mobilização no debate social acerca da vida cotidiana e de seus acontecimentos e circunstâncias que tal energização provoca, convoca e potencializa na rede. Ao discorrer sobre a significação social do riso e o que desperta numa sociedade, Bergson (2007, p. 6) afirma que “o riso deve corresponder a certas exigências da vida em comum”. O riso deve ter uma significação social”.

Assumimos a necessidade de pensarmos essas relações, que tem como vetor impulsionador o riso e o humor, por acreditarmos que tanto um como o outro alteram as relações sociais e se configuram com um potencial de energização para a forma do próprio sujeito em narrar e propagar determinado acontecimento. (...) Neste contexto, o riso e o humor são vistos como um mecanismo de potencialização das trocas de informações e de trocas sociais entre os indivíduos. Os sujeitos encontram-se envolvidos em uma dinâmica técnico-social na qual se adaptaram para formar padrões em que a visibilidade midiática resulta em modificações na maneira de perceber e registrar fatos do cotidiano (CORNUTTI; COELHO; LIESENBERG, 2013, p. 87).

A energização na internet, conceito trabalhado neste tópico tratou dos processos informacionais das redes digitais e do humor como força potencializadora dessa energia. A página “Bonecas trouxas”, através dos seus memes humorísticos, traz uma série de variadas

críticas sociais sobre questões que tocam o cotidiano daqueles que se relacionam amorosamente. A percepção do riso como forma de concepção e contestação traduz o fenômeno típico da energização na rede que envolve práticas de produção e reprodução, compartilhamento e consumo que são, frequentemente, difundidas de forma viral, através das redes sociais.

A internet, por ser caracterizada pela rapidez, fluidez e instantaneidade consiste em um ambiente propício à disseminação do humor e do riso que se propagam, entre outras formas, pelo compartilhamento em larga escala de imagens de alta pregnância perante o público. Tais características da internet “também soam típicas daquilo que é próprio para se fazer rir, achar graça, debochar, na medida em que “para compreender o riso, é preciso colocá-lo em seu meio natural, que é a sociedade; é preciso, sobretudo, determinar sua função útil, que é uma função social (BERGSON, 2007, p. 6 *apud* CORNUTTI; COELHO; LIESENBERG, 2013, p. 71).

As postagens humorísticas ao longo deste capítulo nos mostram a pouca importância da qualidade técnica na produção de memes. O objetivo é partilhar risadas. A maneira como o humor contribui com esta energização em meio ao pranto nos mostra a força potencializadora que o riso tem de reformular as significações sociais. Neste sentido, Liesenberg (2013) registra o exercício do homem de motejar e escarnecer as coisas do mundo pelo riso, pelo seu caráter eruptivo, instável e intenso com finalidades libertárias e uma possibilidade de desvanecimentos das tensões e opressões vividas.

Acselrad (2007, p. 135) comenta a liberdade crítica do humor e o seu uso “como poderosa ferramenta de libertação, parceiro da razão esclarecida na tarefa de tornar o homem uma figura melhor e mais feliz, posto que mais próximo de sua humanidade e de sua real condição de mortal auto-consciente”. Para o autor, o humor consiste em uma forma de lidar com situações graves e complexas por meio de uma superfície apaziguadora, ferina e sarcástica.

A energização na internet, conceito trabalhado neste tópico tratou dos processos informacionais das redes digitais e do humor como força potencializadora dessa energia. A página “Bonecas trouxas”, através dos seus memes humorísticos, traz uma série de variadas críticas sociais sobre questões que tocam o cotidiano daqueles que se relacionam amorosamente. A percepção do riso como forma de concepção e contestação traduz o fenômeno típico da energização na rede que envolve práticas de produção e reprodução, compartilhamento e consumo que são, frequentemente, difundidas de forma viral, através das redes sociais. Assim, a página “Bonecas trouxas” sustenta a aplicação do riso como força atuante no meio social, como conclui Bakhtin (1997, p. 204), “As portas do riso estão abertas a todos”

### 3. SOBRE O PERCURSO METODOLÓGICO

Este trabalho se propõe a investigar os temas e abordagens que circulam através da página de memes “Bonecas trouxas” na rede social Facebook®. A hipótese é que esses memes atuam com um misto de autocrítica e através da energização do humor propõem uma leitura sobre os relacionamentos amorosos contemporâneos podendo se apresentar, inclusive, como apoio em momentos de crise amorosa.

No primeiro momento, apresentamos uma breve revisão sobre a literatura que tem trabalhado a relação entre a internet, as formas de comunicação e interação provenientes dela, além da abordagem sobre as ideias de um “amor contemporâneo em tempos de novas mídias”. Como vimos as mudanças socioculturais que ocorreram nas últimas décadas ecoaram nas relações amorosas. Bauman (2011) fala que a internet é “uma extensão da vida real”. Por conta disso, as relações se adequaram às particularidades da rede trazendo resultados positivos e negativos. As relações se tornam cada vez mais efêmeras, causando sofrimentos e desilusões amorosas (SILVA, 2016) e os internautas após as rupturas das relações amorosas encontram na própria rede distrações e consolo (POLIVANOV, SANTOS, 2015), sejam por meio de novos relacionamentos ou por meios de páginas de memes de humor com conteúdo irônico sobre amor/desamor, como ocorre no exemplo da página Bonecas Trouxas, objeto deste estudo.

Mais adiante apresentaremos o método escolhido para pesquisar o conteúdo da página e posteriormente realizaremos análises sobre os memes, especialmente, no contexto de relações amorosas apresentando discussões preliminares acerca de toda a pesquisa. A ideia é trazer as abordagens do referencial teórico e integrá-las com o conteúdo (memes) postado pela página.

#### 3.1 Uma pesquisa qualitativa

A análise qualitativa de dados é um fenômeno recentemente retomado, que se caracteriza por ser um processo indutivo que tem como foco a fidelidade ao universo de vida cotidiano dos sujeitos, estando baseada nos mesmos pressupostos da chamada pesquisa qualitativa. (ALVES; SILVA, 1992).

Os dados que advêm das pesquisas de abordagem qualitativa, precisam ser analisados, de forma diferente dos dados provenientes de estudos de abordagem quantitativa, que valem-se de softwares estatísticos, testes de hipóteses, estatística descritiva e multivariada (FOSSÁ; SILVA, 2013, p. 2).

Uma boa análise qualitativa requer alto nível de complexidade, de envolvimento e compreensão. Começando através da adoção dos termos filosóficos e epistemológicos que fundamentam a investigação a partir da definição do objeto (LEITE, 2017).

A base das pesquisas qualitativas é constituída por um conjunto de termos que se entrelaçam: experiência, vivência, senso comum e ação. Já os termos que orientam o desenvolvimento de uma análise qualitativa correspondem a três verbos: compreender, interpretar e dialetizar (MINAYO, 2011). A pesquisa qualitativa é fortemente baseada na interpretação de textos, nas situações e nas falas de todos os atores sociais envolvidos (ALVES-MAZZOTTI; GEWANDESZNAJDER, 2004; LÜDKE; ANDRÉ, 1986).

Segundo Leite (2017, p. 540) as abordagens qualitativas possibilitam a compreensão, a decodificação, a explicação e o realce das múltiplas características do campo de pesquisa, “realizando essa ampla compreensão por meio do contato direto com a situação investigada”. Para Bogdan e Biklen (1994, p. 47), a pesquisa qualitativa possui características próprias, sendo as principais:

- Na pesquisa qualitativa, a fonte de dados é diretamente “[...] o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal” (p. 47);
- A pesquisa qualitativa é descritiva, os dados coletados são palavras, imagens... e não somente números;
- Os pesquisadores, na abordagem qualitativa, se interessam mais pelo processo do que pelos produtos ou resultados, e tendem a analisá-los de forma indutiva;
- Na abordagem qualitativa, os significados são de grande importância (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 47).

Por fim, Moraes e Galiazzi (2013, p. 11) consideram que a análise qualitativa “Não pretende testar hipóteses para comprová-las ao final da pesquisa; a intenção é a compreensão, reconstruir conhecimentos existentes sobre os temas investigados”.

### **3.2 Delineamento do estudo de caso**

Como foi dito, a pesquisa qualitativa trata da descrição e interpretação de fatos ou fenômenos (LEITE, 2017). E é nesse ponto do procedimento que o estudo de caso se constitui como abordagem metodológica desta análise. A pesquisa de estudo de caso é uma das várias maneiras de realizar pesquisa nas ciências sociais. Este método foi escolhido em comparação aos outros por conseguinte razão; a pesquisa procura explicar algo, o pesquisador possui pouco ou nenhum controle sobre os eventos comportamentais e o foco do estudo é um fenômeno

contemporâneo (GIL, 2002). A necessidade desta pesquisa surge do interesse e do desejo de compreender algumas das diversas facetas do amor contemporâneo em tempos de novas mídias.

Segundo Ventura (2007) o estudo de caso se originou na pesquisa médica e na pesquisa psicológica. Além dessas, outra modalidade de pesquisa qualitativa que se tornou uma das principais modalidades em ciências humanas e sociais. Por sua vez Chizzotti (2006), defende que o estudo de caso como modalidade de pesquisa teve origem nas pesquisas antropológicas de Malinowski, e na Escola de Chicago, realizadas no início do século XX, e, depois, foi difundido para o estudo de eventos, processos, organizações, grupos e comunidades. E já para Gil (2002), sua origem é muito mais antiga e está relacionada com o método desenvolvido por C. C. Laugdell (1871) no ensino jurídico nos EUA.

Após os diferentes posicionamentos que relatam as origens do estudo de caso, para a apresentação do seu conceito como tipo de estudo, contamos com a contribuição de Robert K. Yin (2006) para quem, o estudo de caso é a estratégia escolhida ao se examinarem acontecimentos contemporâneos, mas quando não se podem manipular comportamentos relevantes. Esse método emprega várias técnicas de pesquisas históricas, complementadas pelas observações diretas dos eventos que estão sendo pesquisados, além de entrevistas com a população nela relacionada. O marco de diferenciação do estudo de caso é a possibilidade de trabalhar com variada gama de evidências (documentos, artefatos, entrevistas e observações), e a vantagem de poder empregar diversas estratégias em qualquer pesquisa realizada. Yin (2006) nos exemplifica isso citando que é possível utilizar um levantamento em um estudo de caso ou desenvolver um estudo de caso em um levantamento.

Para os autores Martins e Theóphilo (2009), uma das mais importantes limitações do estudo de caso é o fato de poder haver o enviesamento da pesquisa pelas “respostas do pesquisador” visto que ele pode ter a falsa sensação de certeza quanto as suas próprias conclusões. Dessarte, há um grande risco ao conduzir um estudo de caso utilizando a investigação para corroborar enunciações preconcebidas.

Como vimos, a utilização do estudo de caso como método detém muitas objeções quanto a sua aplicação. Yin (2006) delimita três problemas, um deles se refere à falta de rigor metodológico, diferentemente do que ocorre com os experimentos e levantamentos, para a realização de estudos de caso não são definidos procedimentos metodológicos rígidos. “Por essa razão, são frequentes os vieses nos estudos de caso, os quais acabam comprometendo a qualidade de seus resultados” (GIL, 2002, p. 54). Complementam que o estudo de caso tem sido encarado como menos desejado devido a constante negligência nos procedimentos sistemáticos,

permitindo a aceitação e evidência equivocadas com visões tendenciosas (CAMPOS et al., 2011).

A segunda preocupação é quanto a generalização científica, pois a análise de um único ou de poucos casos fornece uma base muito frágil para a generalização.

São generalizáveis as proposições teóricas, e não as populações ou universos. Não representa uma “amostragem” e, ao fazer assim, seu objetivo é expandir e generalizar teorias e não enumerar frequências. Isto é, seu objetivo é fazer uma análise “generalizante” e não “particularizante” (CAMPOS et al., 2011).

Por fim, temos objeções referentes ao tempo. Como observa Gil (2002), os primeiros estudos de caso realizados no campo das ciências sociais, de fato, foram desenvolvidos por períodos extensos. Contudo, com o avanço das técnicas e o acúmulo de experiências, tornou-se possível realizar estudos de caso em períodos mais curtos e, assim, ainda se obter resultados válidos.

Por sua vez, Eisenhardt (1989) contrapõe essas questões ao evidenciar dentre outras, que uma vantagem inerente ao estudo de caso é a possibilidade do pesquisador apresentar sua visão do fenômeno estudado de forma livre, conforme a conveniência, isto é, a utilização do “oportunisto controlado”, de maneira a responder, de um jeito flexível, as novidades descobertas no momento da coleta de novos dados. Yin (2006, p. 30) complementa falando que se pode “realizar um estudo de caso válido e de alta qualidade sem deixar a biblioteca e o telefone ou a internet, dependendo do tópico que está sendo utilizado”

Os objetivos do estudo de caso não são os de fornecer o saber exato e específico que caracterizam uma população, mas sim, o de fornecer uma visão macro de toda a problemática ou mesmo de descobrir possíveis elementos que o influenciam ou são por ele influenciados (GIL, 2002).

Segundo Gil (2002), não há consenso por parte dos pesquisadores quanto às etapas a serem seguidas no desenvolvimento da pesquisa de estudo de caso. Contudo, a partir da revisão bibliográfica, o autor reconhece como principais as seguintes etapas:

- **Formulação do problema:** assim como nos outros tipos de estudos, a definição do problema constitui na parte introdutória deste estudo. Não se refere a uma parte simples, pois não basta definir um tema para realizar e para desenvolver um estudo. A conformação do problema geralmente resulta de demorado processo reflexivo e de vasta pesquisa de fontes bibliográficas pertinentes.
- **Definição da unidade-caso:** os critérios de seleção dos casos são definidos conforme os objetivos do estudo. Refere-se a um indivíduo num contexto definido. De acordo com Gil

(2002), a definição de caso, expandiu-se a ponto de poder ser considerado como uma família ou qualquer outro grupo social, um pequeno grupo, uma organização, um conjunto de relações, um papel e processo social, uma comunidade, uma nação ou mesmo toda uma cultura. Assim, a definição da unidade-caso pode ser uma tarefa difícil. Necessita de esforço e cuidado para estabelecer os limites de um objeto de estudo. A totalidade de um objeto, físico, biológico ou social, é uma construção intelectual.

- Determinação do número de casos: pode-se investigar tanto um único caso como vários. Gil (2009) nos diz que o estudo de um único caso é justificado quando se referir a um caso isolado, extremo ou seja difícil o acesso aos casos múltiplos. Como por exemplo, uma instituição que apresenta características muito específicas referentes à solução de seus conflitos de trabalho. O referido autor também entende que o mais adequado é a observação de quatro a dez casos, com o acréscimo gradativo de cada caso até que se atinja a saturação teórica, isto é, até quando novas estudos não representem o aumento significativo de dados relevantes.
- Coleta de dados: os processos de coleta de dados podem ser realizados por meio de verificações documentais, entrevistas, depoimentos pessoais, observação espontânea, observação participante e análise de artefatos físicos. Ou seja, pode-se utilizar mais de uma técnica, pois no estudo de caso, os dados precisam ser obtidos pela convergência/divergência das observações e dos fatos.
- Avaliação, análise dos dados e preparação do relatório: Considerando que o estudo de caso vale-se de procedimentos de coleta de dados, os mais variados, a análise e interpretação desses dados também devem ser realizadas de diversas maneiras, prevalecendo a qualitativa. Todavia há um risco: o da “certeza” do pesquisador; problema mais recorrente no estudo de casos surgindo a necessidade de um robusto referencial teórico para que o subjetivismo não domine o pesquisador. E o relatório pode ser menos formal em relação as demais pesquisas. Porém, preserve a essência da apresentação como nos outros relatórios de pesquisa: apresentação do problema, metodologia, resultados e conclusões (GIL, 2002).

Analisar as representações dos relacionamentos amorosos contemporâneos nos memes da página Bonecas Trouxas é a etapa inicial desta pesquisa. Com base nas teorias, até agora estudadas, no capítulo do referencial teórico trazemos falas importantes acerca da composição desta pesquisa, contamos com imersão dos pensamentos dos autores como Bauman (2004), Silva (2006) e Liesenberg (2015).

São 331 mil seguidores que seguem, curtem e compartilham os memes compartilhados pela página. Certifica-se que trabalhamos com um estudo de caso coletivo, no qual o principal propósito é compreender e identificar características das representações dos relacionamentos amorosos contemporâneos nos memes da página. As bonecas trouxas trabalham com diversos temas, prevalecendo os de temática de relacionamentos amorosos. Foi realizada a escolha de oito memes desde o ano de criação da página em 2014, até os dias atuais. Os temas que foram desenvolvidos em torno deste trabalho proporcionam evidências em diferentes contextos. Os temas representados na análise, que dialogam com os tópicos apresentados no referencial teórico, foram subdivididos em quatro temas:

- 1) A exposição da desilusão nas redes sociais;
- 2) O aspecto descartável do amor na contemporaneidade;
- 3) As expressões do sofrimento amoroso na internet;
- 4) A energização do humor em meio ao sofrimento.

### 3.3 Condução da entrevista

Dentre todas as modalidades investigativas a entrevista é a que mostra mais flexibilidade de modo que pode, inclusive, se apresentar em várias configurações. Pode ser caracterizada como informal, quando se diferencia da mera conversação por ter como objetivo central a coleta de informações (GIL, 2011). O referido autor ainda cita que a entrevista:

Pode ser focalizada quando, embora livre, enfoca tema bem específico, cabendo ao entrevistador esforçar-se para que o entrevistado retorne ao assunto após alguma digressão. Pode ser parcialmente estruturada, quando é guiada por relação de pontos de interesse que o entrevistador vai explorando ao longo de seu curso. Pode ser, enfim, totalmente estruturada quando se desenvolve a partir de relação fixa de perguntas. Nesse caso, a entrevista confunde-se com o formulário (GIL, 2011, p.117).

Para somar conteúdo a este trabalho foi realizada uma entrevista que será detalhada no próximo capítulo com a criadora e administradora da página Carol B Tibes. Durante o processo de pesquisa e coleta de dados realizados na página “Bonecas trouxas”, naveguei nas redes sociais complementares Instagram<sup>9</sup> e Twitter<sup>10</sup>, nas quais a entrevistada deixava subscrito na rede social opções para contato.

---

<sup>9</sup> <https://www.instagram.com/bonecstrouxas/?hl=en>

<sup>10</sup> <https://twitter.com/bonecstrouxas?lang=en>



O primeiro contato com Carol, foi realizado através do Instagram, enviei uma mensagem contando que sou uma fã da página, falei sobre a contribuição da página na superação de um término de um relacionamento amoroso e contei sobre o interesse em trabalhar com a página como objeto de pesquisa deste estudo. Fiz um convite para que Carol contribuísse por meio de uma entrevista para complementação deste estudo. No Instagram, trocamos algumas informações e número de contato para, através da rede Whatsapp, iniciarmos o processo da entrevista.

A entrevista foi completamente informal, foi realizada através da rede social Whatsapp por sugestão da própria administradora. Sugeri uma entrevista via Google Meet, Carol afirmou timidez e que se sentiria mais à vontade em escrever. No dia 24 de fevereiro de 2021, foram enviadas previamente perguntas acerca da página e respondida posteriormente por Carol no dia 27 de fevereiro de 2021.

As entrevistas de coleta de pesquisa são bem mais complexas que as entrevistas de aconselhamento ou seleção pessoal. Isso porque a pessoa escolhida não é a solicitante, o entrevistador precisa realizar levantamentos a partir de estratégia e tática adequadas. A estratégia para a realização de entrevistas deve considerar duas etapas fundamentais: a especificação dos dados que se pretendem obter, a escolha e formulação das perguntas. E, em relação às escolhas das perguntas, Gil (2011) fala que convém considerar diversos aspectos, tais como: a) as questões devem ser diretas ou indiretas; b) as respostas podem ser formuladas previamente ou durante a condução da entrevista; c) a relevância dos aspectos abordados pelas perguntas; d) o grau de conhecimento das pessoas para responder às perguntas; e) a indução das perguntas às respostas; g) o potencial das perguntas em provocar resistências, antagonismos ou ressentimentos; h) a objetividade e clareza das palavras empregadas; j) a praticidade da ordem das perguntas.

Como se pode verificar, são muitos os cuidados a serem tomados na preparação de uma entrevista. Todavia, faz-se mister levar em consideração que na entrevista o pesquisador está inserido e, do mesmo modo como pode ajudar o entrevistado, pode de igual modo, inibi-lo de tal maneira que possa comprometer seus objetivos. Por isso, para a realização de uma entrevista produtiva é necessário, além da estratégia, uma tática, que está diretamente ligada às habilidades do entrevistador (Gil, 2011). Conforme as orientações sugeridas, a entrevista feita com a criadora da página não foi uma entrevista presencial. Assim, julgo não a ter inibido ou a auxiliado na formulação das respostas. Por mais que não tenha sido presencial, a entrevista foi efetiva e objetiva para coleta de dados.

Nos levantamentos que se valem da entrevista como técnica de coleta de dados, o entrevistador guia-se por algum tipo de roteiro que pode ser registrado ou memorizado em folhas (GIL, 2011). O roteiro de perguntas enviados a Carol foi previamente pensado e executado com perguntas específicas para coleta de dados conforme observamos abaixo.

Para tanto, a entrevista encontra-se redigida tal como foram enviadas via Whatsapp e as respostas foram registradas tal como foi exatamente dito por Carol. Infelizmente não fomos capazes de registrar as reações da entrevistada, pois tudo aconteceu de forma virtual sem nenhuma interação face a face.

O capítulo a seguir, traz uma análise desses memes/conteúdos da página e busca entender como a energização do humor, encontrada nos posts da página, podem contribuir para uma energização da forma como entendemos os relacionamentos amorosos na contemporaneidade.

#### **4. “BONECAS TROUXAS”: RELACIONAMENTOS AMOROSOS CONTEMPORÂNEOS E A ENERGIZAÇÃO DO HUMOR**

Neste trabalho, aborda-se a temática relacionamentos amorosos. Tal abordagem não ignora a relação com outros temas, mas este particularmente trabalhará na troca de mensagens de cunhos sentimentais. Vamos analisar o conteúdo dos memes da página “Bonecas trouxas” que retrata, através do humor, o internauta que sofre por amor ou está na fase de superação.

A página, cujo título já nos fornece uma ideia da temática abordada (ser “trouxa”) acumulou 331 mil seguidores. O termo “trouxa”, embora bastante comum na linguagem cotidiana, pode implicar diferentes sentidos.

O item trouxa da língua portuguesa apresenta, atualmente, pelo menos dois significados: o etimológico de embrulho ou carga e o inovador de pessoa boba, fácil de ser ludibriada. O item sofreu um processo de “pejorização” pelos seus usuários, fenômeno descrito pela Linguística semântica em que a palavra passa a ter uma avaliação negativa. Assim, trouxa, termo para se referir a um objeto concreto até o século XIX, passa a fazer referência também para uma pessoa tola, feita de boba pelos outros. No Twitter, em que a língua escrita apresenta muitas características da oralidade, o uso do termo para se referir a alguém bobo é muito recorrente, apresentando variadas formas nominais (SILVA; DUCHOWNY, 2020, p. 189).

Como Silva e Duchowny (2015) nos falam, o termo adquiriu recentemente um significado negativo, de pessoa boba e fácil de enganar, o que passou a ser recorrente nas redes sociais. Ainda que “trouxa” seja uma característica indesejável e desfavorável, como veremos

a seguir, essa é uma identidade assumida por pessoas que se reconhecem, em tom crítico e sarcástico, como tal.

#### 4.1 Conhecendo mais sobre a página “Bonecas trouxas”

Através de entrevista realizada virtualmente via *Whatsapp* no dia 27 de fevereiro de 2021 Carol Thibes, deu detalhes sobre a criação e administração da página Bonecas Trouxas. A criadora nos conta que tudo começou quando precisou amparar um amigo que passava por uma desilusão amorosa.

Eu estava amparando um amigo que tinha terminado um relacionamento. Então mandei para ele uma imagem de uma boneca com a cara riscada, olhando pro nada, que estava escrito ‘meu deus, por que nasci tão trouxa?’. Inclusive foi a primeira foto que usei de perfil na página. A partir disso, começamos a fazer outros memes, só para trocar entre a gente. Quando já tínhamos uns quantos (sic), sugeri criar a página. (THINES, entrevista, 2021).

A primeira foto que ocasionou o nascimento da página mencionada por Carol, trata-se da figura 4 (página 13). O nome da página veio dessa imagem e, como foi dito por ela, o título da página é "autoexplicativo". Deu-se por conta da foto em que aparece a boneca riscada, olhando para o nada, acredita-se, que reflexiva e se perguntando o porquê de ter nascido "trouxa". E assim, nasceu o "Bonecas trouxas".

Hoje a página é administrada apenas por Carol, mas ela conta que durante os primeiros 4 meses de existência da página, o amigo citado participou ativamente na administração. De acordo com a administradora, a média de mensagens recebidas nesses 7 anos são muitas com várias sugestões de postagens, fotos tiradas pelos seguidores e envio de desabafos.

Carol afirma que recebe dezenas de mensagens por dia, com sugestões de posts e fotos para usar. “Recebo alguns desabafos também, ontem mesmo um menino disse que estava chorando quando encontrou a página, depois até esqueceu porque estava triste. A mais marcante foi de uma menina que disse que estava suicida e a página a ajudou.” (THIBES, entrevista, 2021). A média de postagem da página varia conforme a disposição de Carol. Segundo ela, tiveram momentos em que chegou a publicar diariamente, semanalmente e ultimamente são posts mensais.

O trabalho de administrar uma página consiste também em filtrar assuntos. Ela nos conta que o assunto proibido é o suicídio. Comenta que, uma vez fez uma publicação sobre o tema

que trouxe bastante discussões entre os seguidores. Após esse episódio, menciona que nunca mais falou sobre o assunto. Perguntei como funciona o processo de criação dos memes “Bonecas trouxas” ela explica que as legendas dos memes geralmente são criadas por ela mesma e algumas vezes aceita as legendas dos “fãs”, como ela se refere aos seguidores. Conta que gosta da participação destes no envio das fotos. “São criadas por mim, refletindo os momentos que eu passo. Eu prefiro que os fãs mandem apenas as fotos, mas às vezes eles sugerem umas legendas ótimas que eu uso. Também acontece de pegar frase de terceiros, dando os créditos.” (THIBES, entrevista, 2021).

A administradora da página destaca que os internautas possuem papel importante no compartilhamento e interação nos comentários. Para Carol, eles partilham dos mesmos sentimentos. “Quando curtem, comentam ou compartilham, temos a resposta de que essas pessoas se identificam com as situações abordadas, e com as frustrações que a página trata. Ressalta, ainda, que a construção colaborativa é essencial para o funcionamento, já que sem essa criação de conteúdo não seria possível alcançar os objetivos da página” (THIBES, entrevista, 2021). Em síntese, o objetivo é despertar uma autoironia nas pessoas, fazê-las rir das próprias desgraças.

Para a criadora nem tudo é sempre um sucesso, pois há, também, problemas na administração da página. Carol já enfrentou momentos difíceis e fala que já chegou a pensar em desistir de sua criação.

Uma vez eu comecei a pensar se não estava atraindo adversidades na minha vida por causa da página, para inconscientemente gerar conteúdo rsrs. Mas tenho muito carinho pelo público, não consigo abandoná-los assim. Às vezes só preciso de um tempo pra aliviar a cabeça, como agora. Nesta quinta fiz o primeiro post original do ano. Eu não quero que vire uma obrigação, preciso me sentir inspirada a postar. Inclusive recebi propostas de gente que queria me ajudar a administrar, mas é algo que eu não considero. A página é 100% pessoal e intransferível (risos) (THIBES, entrevista, 2021).

Carol continua a conversa fazendo as seguintes observações: a “Bonecas trouxas” nasceu no Facebook®, mas, hoje, o público é mais ativo no Instagram e com isso a página “recebeu propostas bacanas de publicidade de marcas grandes, como McDonald's, Doino's, entre outras.” E acrescenta; “Isso me deixou feliz, gostaria de ter outras oportunidades assim. Mas falta um pouco de empenho da minha parte para virar ‘influencer’, tirar mais proveito

disso”. Carol, finaliza brincando, "Eu sou trouxa mesmo". Provavelmente muito do sucesso da página seja devido a produtora dos conteúdos se identificar tanto com os conteúdos criados.

Devido a repercussão, a página chegou a ser manchetes de importantes portais de notícias, como “O Globo”:

**Figura 9:** Matéria do jornal O Globo sobre a página Bonecas trouxas publicada em 30/01/2015.



**Fonte:** Jornal O Globo.

Na entrevista realizada pelo jornal “O Globo” (2015), além de mostrar os memes, Carol conta sobre sua experiência em ser trouxa. "Eu nunca alcancei as expectativas que eram postas sobre mim. Tanto por não ter terminado os estudos, pois tranquei a faculdade de cinema por não ter um trabalho ou um namoro”. (THIBES. O GLOBO, 2015).

“Sou uma trouxa completa” conta Carol, “Nós sentíamos falta de autoironia. A maioria das pessoas está preocupada em parecer perfeita ou questionando o que há de errado com ela. Em ambos os casos, esquece de rir de si mesma. É preciso coragem para se assumir como trouxa.” (THIBES. O GLOBO, 2015). Na mesma entrevista, o cocriador da página, Bruno, o

amigo que foi peça fundamental para a criação da página, fala: "Elas são pedaços de plástico que tentam ser humanos. Uma porção ordinária de plástico, deformada, amassada, estragada, que mostra um pouco como a gente se sente: uma boneca idiota no espelho. As bonecas têm expressões faciais muito boas, parecem dizer algo."

A página também foi tema de matéria na revista Claudia.

**Figura 10:** Matéria da revista Claudia sobre a página bonecas trouxas publicada no dia 05/06/2016.



**Fonte:** Revista Claudia

Nesta publicação, não contamos com entrevista da administradora da página, mas são mostrados uma seleção de 26 memes que a revista menciona como "momentos mais impagáveis da página". Como diz a jornalista que assina a matéria, Julia Warken (2016): "às vezes o melhor

que a gente tem a fazer é rir das pequenas desgraças da vida. E as Bonecas Trouxas estão aí para isso!".

#### **4.2 Bonecas trouxas e suas expressões**

Na análise geral, os memes são todos parecidos; são bonecas destruídas e com alguma frase supostamente dita por elas. Pelo sentido literal, a boneca não passou pelas situações explanadas na página. Desde a antiguidade, as bonecas fazem parte das diferentes culturas, refletindo as relações culturais, políticas e econômicas instituídas nas sociedades e remetendo a diferentes formas de organização da vida das crianças. Historicamente as bonecas fazem parte das brincadeiras infantis e representam o conceito que a sociedade tem da infância (BROUGÈRE, 2001, 2004; BUJES, 2004; SOUZA, 2009).

As crianças quando ganham brinquedos, ou propriamente uma boneca, essas vêm de fábrica com todas as qualidades possíveis, mas quando uma boneca perde essas características, como podemos analisar nas imagens dos memes, as crianças costumam riscar, cortar o cabelo, deixando-a totalmente sem brilho e sem vida. “Sendo assim, acabam se tornando produtos defeituosos, e como acontece com todo objeto que perde sua funcionalidade, restam duas soluções para o problema: o conserto ou o descarte” (FARIAS; CERQUEIRA; CARDOSO, 2018, p. 11).

“É perceptível a maneira pela qual o próprio sistema nos ‘manipula’: lembramos de nós, ainda crianças, e das bonecas velhas que ganhávamos das crianças vizinhas que não queriam mais fazer uso das mesmas, porque realmente já estava na hora de descartar” (PEREIRA; SOARES, CASTRO, 2015, p. 3). A criança claramente perde o seu interesse pelo brinquedo. Vargas, Feller e Guterres (2008, p.7) apontam um fator que influencia a criança a descartar: “Outro fator que influencia a cultura lúdica atual na escolha do jogo e do brinquedo é a mídia representada pela televisão. Ela é o meio pelo qual a criança vê os lançamentos, fazendo com que o brinquedo antigo se torne velho e defasado.”

Sendo assim, podemos relembrar o que nos fala Saudino (2018), quando elas não estão satisfeitas com o relacionamento (quase nunca estão), elas procuram outras pessoas. Podemos supor que quando não estão mais satisfeitas com a boneca, as crianças tendem a ganhar novas. Relacionando com a temática de relacionamentos amorosos, assim como as bonecas, que são esquecidas e passam pela perda de interesse, nos relacionamentos também ocorre a situações de abandono e da troca.

As bonecas retratadas nos memes quase sempre estão em situação decadentes em por causa disso, os internautas humanizam aquela boneca se identificando com a situação na qual ela se encontra. Aqui, para análise dos memes, dividimos-os em 4 temas: 1) A exposição da desilusão nas redes sociais; 2) O aspecto descartável do amor na contemporaneidade; 3) As expressões do sofrimento amoroso na internet; 4) A energização do humor em meio ao sofrimento.

Os temas foram divididos de acordo com a exposição teórica realizada no capítulo 02 deste trabalho. Assim, durante a análise dos memes faremos um entrecruzamento do conteúdo dos posts, citações da entrevista realizada com a administradora da página e autores mencionados no referencial teórico.

#### 4.2.1 A exposição da desilusão nas redes sociais

**Figura 4:** Imagem com meme da página Bonecas trouxas no Facebook® .



**Fonte:** Bonecas trouxas, 2014.



**Figura 11:** Imagem com meme da página de Facebook® Bonecas trouxas.



**Fonte:** Bonecas trouxas, 2016.

A primeira imagem analisada foi a figura 4, que está sendo apresentada novamente por ser bastante significativa para a página, afinal de contas este foi o primeiro meme publicado. Na data de sua publicação, em 21 de novembro de 2014, nasce na rede social Facebook® a página Bonecas Trouxas. A imagem publicada apresenta uma boneca riscada, provavelmente por uma criança. A boneca aparenta estar pensando, olhando pro nada, possivelmente perdida. No texto do meme tem a descrição “deus, pq nasci tao trouxa”.

Como dito anteriormente, o termo trouxa correspondia a embrulho ou carga, mas através do tempo e das redes sociais o termo passou a ter uma avaliação negativa, e passou a se referir a alguém bobo, tolo (SILVA, DUCHOWNY, 2020). De acordo com Zordan e Strey (2010, p. 56), “Os relacionamentos amorosos da contemporaneidade poderiam ser caracterizados pelos seguintes aspectos: menor durabilidade das uniões, menor tolerância aos conflitos, menos paciência e mais imediatismo”. Na atualidade, é possível observar que os adultos jovens estão estabelecendo relações amorosas de curta duração<sup>11</sup>.

Essas relações podem durar apenas algumas horas, alguns dias, semanas ou meses. Como observam Zordan e Strey (2010), entre as novas formas de se relacionar, tornou-se comum a troca frequente de parceiros no meio dos jovens. O termo trouxa pode ser associado

<sup>11</sup> Pesquisa divulgada pelo IBGE em 2020 mostrou que, no Brasil, as pessoas estão casando menos e se divorciando mais rápido.  
<https://ibdfam.org.br/index.php/noticias/8040/Pesquisa+do+IBGE+aponta+que+brasileiros+t%C3%AAm+casado+menos+e+se+divorciado+mais+r%C3%AAlpido>

a temática relacionamentos amorosos, uma vez que podemos considerar que a boneca, ou o internauta que se identifica com o meme, foi feito de bobo. Imagina-se que a boneca se envolveu amorosamente e foi iludida, e assim como as relações tendem a durar pouco, a troca de parceiro pode ser constante, contrastando em sucessivas experiências nas quais se é feito de trouxa.

Bauman (2004, p. 190) comenta que a abundância e disponibilidade de “experiências amorosas” alimentam a ideia de que amar ou apaixonar-se, é uma habilidade que pode ser adquirida por meio da prática e do exercício contínuo. Visto que os indivíduos passam a acreditar que as habilidades do fazer amor tendem a aumentar com o acúmulo de experiências, “que o próximo amor será uma experiência ainda mais estimulante do que a que estamos vivendo atualmente, embora não tão emocionante ou excitante quanto a que virá depois”.

A segunda imagem que analisamos é a figura 11, publicada em 2016. Este meme apresenta uma boneca que se olha no espelho e sorri. No texto do meme tem a descrição “adivinha quem vai ser trouxa hoje”. A imagem pode contextualizar e referenciar a quaisquer problemas, vida profissional, pessoal, familiar, entre outros tipos de relações. Na entrevista realizada pela revista Globo em 2015, a administradora da página, se denomina como trouxa por motivos da vida cotidiana, ressaltando nunca ter alcançado aquilo que se esperava de si, fosse no campo acadêmico, profissional ou amoroso.

Relacionando o meme ao contexto amoroso, em que a boneca da figura 11 ironiza quando sorri, nos faz pensar que ela está acostumada em ser feita de trouxa, por mais que ser trouxa não seja nada agradável. Mesmo assim, ela brinca com a situação. O efeito de humor é causado por essa contradição: apesar do ser trouxa, mantém-se sorridente e brincando com a condição.

Ocorre ainda a ideia que nada dura para sempre, e a rapidez com que as pessoas constituem vínculos afetivos seria proporcional ao tempo que levam para rompê-los. (FÉRES; CARNEIRO, 1998). Como vimos, os relacionamentos atuais têm ganhado diferentes configurações, como foi dito por Bauman (2014), mais superficiais, efêmeras e líquidas. Com o avanço das tecnologias, a socialização passou por uma reorganização, a ponto de pessoas cultivarem relacionamentos com vínculos afetivos por meio das redes sociais. Baseado, nisso podemos dizer que o contexto amoroso descrito nos memes da página de Bonecas Trouxas são retratos dessas relações intermediadas pela rede.

#### 4.2.2 O aspecto descartável do amor na contemporaneidade

**Figura 12:** Imagem com meme da página de Facebook® Bonecas trouxas.



**Fonte:** Bonecas trouxas, 2015.

**Figura 13:** Imagem com meme da página de Facebook® Bonecas trouxas.



**Fonte:** Bonecas trouxas, 2021.

A terceira imagem que analisaremos será a figura 12, imagem publicada em 2015, onde uma boneca aparece submersa em meio a uma espécie de esgoto ou lixo. O texto diz “eu não soube a hora de dar tchau”. Este meme apresenta intertextualidade por remeter a uma famosa fala do programa infantil *Teletubbies*, programa exibido entre 1997 e 2001 no Brasil pela TV

Globo<sup>12</sup>. Os *teletubbies* eram distribuídos em 4 personagens alienígenas coloridos com antenas na cabeça e telas de televisão na barriga, onde ao final do programa eles se despediam dizendo “É hora de dar tchau”.

Essa fala pode despertar nos usuários uma memória afetiva, mas que agora através do meme é ressignificada. Enquanto na infância era um momento de diversão, esse meme refere-se ao momento do término de um relacionamento. Para reações de humor a este, reforço a necessidade do internauta reconhecer o repertório interpretativo do programa infantil *Teletubbies*. Como foi dito por Sousa (2015), os memes possuem vínculo com a realidade na qual são constituídos. É necessário ligá-los a essa realidade social para que se possa compreendê-los.

A boneca *teletubbie* ao afirmar que não soube a hora de dar tchau, subentende-se que a personagem/locutor deveria ter encerrado a relação. Inferimos que esse relacionamento já poderia estar encerrado, mas a pessoa continuou, insistiu e esse prolongamento da relação já desgastada ocasionou o seu estado de degradação. Ainda pela relação intertextual que o meme estabelece, o internauta pode trazer a lembrança da personagem em seu estado original e relacionar que, após se envolver em uma relação amorosa, a personagem chegou a este estado de deterioração.

Assim como na figura 12, a figura 13 mostra uma boneca em meio ao lixo, onde só aparece a sua cabeça, os olhos estão fechados, aumentando a ideia de expressão de sofrimento intensificado pela legenda: “vc superou meu pessimismo”. Segundo Bauman (2004, p.191), assim como automóveis, computadores e telefones celulares em perfeito estado de conversação são descartados ao serem apresentadas versões mais novas e ‘aperfeiçoadas’, as relações amorosas também são facilmente descartadas.

Percebe-se que, nas figuras 12 e 13, as bonecas estão em amontoados de lixo, creditando a fala do escritor: as relações quando já não cumprem mais a função esperada, são trocadas por outras, deixando o outro equiparado a um lixo. Por mais que ainda estejam em condições satisfatórias de funcionamento, não há problema em descartá-las e continuar experimentando, procurando novas relações.

Ainda sobre a frase dita pela boneca, presumimos que antes mesmo do início da relação, ela já contava com o fracasso, mesmo assim suas expectativas foram superadas negativamente, ou seja, sua frustração foi ainda maior do que ela imaginava. Esse sentimento de esperar o pior, ter baixas expectativas, já é comum entre os jovens e seguidores da página, tendo em vista a

---

<sup>12</sup> [www.redeglobo.globo.com](http://www.redeglobo.globo.com)

recorrência dos memes publicados com esta abordagem. Quanto a isso, Sartori e Barbosa (2004, p. 11) comentam que:

basta um clique do mouse para que um usuário seja definitivamente despachado da vida de outro usuário. Não há tempo, nem espaço, nem possibilidade para que se pergunte o porquê do rompimento, para que se expresse uma mágoa, para que se tente manter a relação. É morte abrupta e repentina (SATORI; BARBOSA, 2004, p. 11).

Conforme Pregnolato (2003, p. 67), “quando nos apaixonamos, tendemos a acreditar inicialmente que encontramos a pessoa ideal que possui todos os atributos capazes de nos despertar admiração, amor e desejo, satisfazendo totalmente as nossas aspirações amorosas”. Contudo, com o passar dos dias e o convívio, percebemos que a atração e os objetivos de vida que, a princípio eram os mesmos, acabam resultando no fim das relações. Sartori e Barbosa (2004) acreditam que esses motivos podem estar ligados à cultura consumista e às exigências do mundo contemporâneo, onde não há tempo para conhecer o outro e nem a si mesmo.

#### 4.2.3 As expressões do sofrimento amoroso na internet

**Figura 14:** Imagem com meme da página de Facebook® Bonecas trouxas.



**Fonte:** Bonecas trouxas, 2016.



**Figura 15:** Imagem com meme da página Bonecas trouxas no Facebook®.



**Fonte:** Bonecas trouxas, 2017.

A figura 14 se refere a dor física causada por uma desilusão amorosa. A boneca chora lágrimas vermelhas que se remetem ao sangue, ou seja, sua dor é ainda mais forte, pois não são lágrimas comuns. O texto do meme diz “sempre que te vejo”: a visão apresentada no meme não determina ser apenas uma visão física, esta visão pode ser também uma visão na memória, através de sonhos. Sempre que se depara com a imagem daquela pessoa, é gerado um grande sofrimento. Esse meme traz um efeito de humor transpassado pela dor, pois ele pode acarretar memórias em pessoas que sofreram através do emocional e físico. Embora o meme tenha, em última instância, a intenção de causar o riso, ele pode trazer, também, uma sensação negativa acarretada pela lembrança. É possível que, anos após o término, caso veja o amor do passado, a pessoa irá sofrer.

Na figura 15, a boneca encontra-se riscada e está com algo na boca que pode se parecer um doce. O texto do meme diz: “quanto mais doce era o sonho mais amargo o gostinho da realidade depois”. Esse doce que ela aparenta estar degustando pode ser relacionado às relações amorosas do início, no qual ele possui um sabor bom e agradável, mas logo depois adquire um sabor amargo. Apresenta-se uma proporcionalidade: quanto melhor é o sonho, pior será a desilusão depois. A boneca envolveu-se amorosamente, e os resultados iniciais dessa relação eram satisfatórios, felizes, quando ela menciona o termo sonho. Sartori e Barbosa (2004) dizem que muitos jovens ainda têm o sonho de encontrar uma pessoa perfeita para amar, existe o desejo de encontrar uma pessoa para construir uma relação duradoura e estável. Ainda existe o

desejo de viver um amor romântico e a fantasia de que esse sentimento será correspondido em todos os sentidos. A boneca percebe, que ela viveu esse sonho, essa fantasia e provavelmente à medida que surgiram desgastes, seja qual tenha sido o motivo da separação a boneca agora vive o amargo do rompimento amoroso.

Comparando os dois memes, percebemos que ambos retratam sofrimentos amorosos: o primeiro traz um meme com uma carga emocional pesada, relacionando-se ao sofrimento físico e emocional. Já o segundo, apesar do sofrimento, demonstrado no efeito riscado da boneca, ela ri, satiriza sobre o seu estado. O primeiro sofre e o segundo ironiza esse sofrimento.

#### 4.2.4 A energização do humor em meio ao sofrimento.

**Figura 16:** Imagem com meme da página Bonecas trouxas no Facebook® .



Fonte: Bonecas trouxas, 2015.

**Figura 17:** Imagem com meme da página de Facebook® Bonecas trouxas.



Fonte: Bonecas trouxas, 2015.

Como vimos, os relacionamentos amorosos da atualidade apresentam-se com novas configurações. São muitos os aspectos que influenciaram essas mudanças. Neste sentido, os memes da página Bonecas trouxas surgem com replicação dessa cultura trazendo vivência e percepção que cada indivíduo tem desse tema.

A figura 16 apresenta um contraste de duas imagens: na primeira a boneca está bem, sem riscos, sem marcas; na segunda, destruída em meio ao lixo. Esse modelo de meme pode ser visto frequentemente relacionado à temática de relacionamentos amorosos. Como na figura 12, analisada anteriormente. Esse meme também denota a sensação de que antes de se envolver afetivamente com alguém, a boneca estava bem e, após consumação, debilitou-se.

A modernidade nos faz refletir as relações. E diante de tudo o que já foi exposto, a fluidez da sociedade trazida por Bauman (2014) nos faz perceber que as relações são vividas em condições de incerteza constante.

A figura 17 apresenta uma boneca vestida de palhaço dizendo “eu não sabia que a piada era eu”. A boneca não sabia que era o palhaço, não se reconhecia como palhaço, mas ela está vestida de palhaço e, por conta disso, tomou ciência da sua posição. A figura do palhaço é ambígua, pois ao mesmo tempo que possui seu lado feliz, cômico, ele também é triste, traço representado pela lágrima em seu rosto. Podemos imaginar que a boneca pode ser considerada trouxa.

Barbosa, Monte e Lisenberg (2013, p. 76) apontam que nas plataformas da internet, tendemos, cada vez mais, a analisar o nosso cotidiano e narrativas, pela abordagem do humor. Que o riso é, igualmente, um dos percursos para compreendermos condições sociais, históricas pelas quais passamos e atravessamos. E que, com isso, “aprendemos que rimos desde abordagens muito distintas e com intenções diferentes”.

Muniz (2018), traz uma perspectiva sobre o riso como leitura e percepção das abordagens do nosso cotidiano na web. A autora aponta o que ela chama de fenômeno da “autoderrisão” nas redes sociais. Isto é, reflete sobre a “zombaria de si” no gênero discursivo meme.

Para Muniz (2018), os interlocutores, produtores e consumidores dos memes praticam a autoderrisão - a zombaria de si - que não exatamente rebaixa a si (ou apenas isso), pelo contrário, ao se colocar como protagonista da “piada”, quem se identifica com os memes, manifesta o “eu” em evidência, procurando nos interlocutores uma espécie de partilha, pertença, identificação: uma compatibilidade pelo riso. O que pode indicar que ao rir de si, esse interlocutor pode, também, operar ‘quase’ na lógica do “amor que se importa consigo”, que aqui no objeto, parece ser um dos alvos da crítica. Quando rio de mim, apesar de ironizar aqui,



o amor contemporâneo e suas possibilidades, eu celebro a “mim”, agindo tão quanto “narcisista” parece esse amor nos dias de hoje.

Há uma outra perspectiva no “rir de si” na web pelos memes que Amaral, Barbosa e Polivanov (2015) identificaram como autoironia, ao pesquisarem a fanpage “Gótica Desanimada” no Facebook®. Para as autoras (2015, p. 10), a autoironia, nestas páginas de memes, anda lado a lado com imagens que operam na crítica e na graça - “sobretudo pelas ideias de contrariedade neste jogo de expectativas entre o que genericamente as pessoas apreendem como sendo parte”, aqui no caso, do amor. Assim, auto ironizar significa “tirar sarro de si” e de vários aspectos que permeiam a cultura com a qual os personagens em questão estão identificados, aqui, com as decepções amorosas. Amaral, Barbosa e Polivanov (2015) revelam que esse pensamento é reforçado a partir da ideia de ironia como expressão que apresenta de forma alegórica os defeitos daquilo que se fala.

Portanto, apesar do “rir de si” fazer-se presente como expressão e foco da página “Bonecas Trouxas”, acredita-se que a energização do humor proposta pela fanpage, está mais próxima de uma zombaria pela autoironia (uma alegoria da decepção amorosa). Embora, apresente elementos do que Muniz (2018) entende como autoderrisão, quando o interlocutor ao rir de si, não exatamente esteja se auto rebaixando, mas também se colocando como protagonista da piada.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, discutimos que o avanço das tecnologias, dentre as quais o computador e a internet, trouxe mudanças nas relações pessoais e amorosas, principalmente pela possibilidade de entrarmos em contato ou conhecermos novas pessoas. As redes sociais são um dos principais meios de interação mediada por computador e, através da página Bonecas trouxas, pudemos refletir sobre impacto dessas mudanças nos relacionamentos amorosos.

Conforme vimos no referencial teórico, nas falas de Bauman (2004) sobre a efemeridade das relações na atualidade, o que resulta em frequentes rompimentos, posteriormente a isso em decepções e dores emocionais, discutidas ainda, por Silva (2006), torna-se necessário o uso de memes como alento e força energizadora para a superação destes (LIESENBERG, 2015).

Após a análise da página, foi possível notar características distintas das falas dos autores nos posts publicados. A metodologia de pesquisa qualitativa, o estudo de caso, a entrevista e a análise das oito imagens foram complementares para que houvesse compreensão das diferentes formas de interações entre os usuários, permitindo que eles participem abordando suas

experiências amorosas, usem o espaço para fazer graça, ou, em alguns casos, até mesmo o utilizam como forma de alento e desabafo sobre as mais diversas decepções.

Por se tratar de um objeto multissemiótico, reforçamos que não foram esgotados aqui as possibilidades de interpretação dos memes apresentados. Uma vez que seus significados podem variar de acordo com o contexto em que estão inseridos e os repertórios culturais dos interlocutores. Aqui tentamos apontar algumas interpretações possíveis, sobretudo com foco nas relações amorosas, que se encontram em constante mudança.

Com base no estudo apresentado, é possível que concluir que os memes são uma ferramenta de sociabilidade, visto que sua linguagem é acessível, com tons humorísticos e contestação, pois geram um clima descontraído e energizado nas expressões de sentimentos amorosos em toda a rede virtual de relacionamentos.

## REFERÊNCIAS

- ACSELRAD, M. O humor como estratégia de comunicação. **GHREBH**, São Paulo, v. 5, p. 1-12, 2004.
- ACSELRAD, M.; BARBOSA, R. O amor nos tempos do Tinder: uma análise dos relacionamentos amorosos na contemporaneidade a partir da compreensão de adultos e jovens adultos. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 17, n. 1, p. 161-180, 2017.
- AGUIAR, K.; RIOS, R. “E aí, ‘vamo’ fechar?” O Uso de Memes na Construção e Manutenção de Relacionamentos Amorosos. In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, 2019, São Luís. **Anais [...]**, São Luís, 2019.
- ALVES, Z. M. M. B.; SILVA, M. H. G. F. D. **Análise qualitativa de dados de entrevista: uma proposta**. Paidéia. Ribeirão Preto: FFCLRP-USP, 1992.
- ALVES-MAZZOTTI, A.J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O Método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2004.
- AMARAL, R. **Exposição privada nas redes sociais: uma análise sobre o Facebook® na sociedade contemporânea**. Tese (doutorado) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2016.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BERGSON, H. **O Riso** – Ensaio sobre a significação da comicidade. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**, Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2001.
- BAUMAN, Z. **Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos**. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2004.
- BAUMAN, Z. Vivemos tempos líquidos e nada é para durar. [Entrevista concedida a Adriana Prado]. **ISTOÉ**, 2011. Disponível em: [http://www.istoe.com.br/assuntos/entrevista/detalhe/102755\\_VIVEMOS+TEMPOS+LIQUIDOS+NADA+E+PARA+DURAR+](http://www.istoe.com.br/assuntos/entrevista/detalhe/102755_VIVEMOS+TEMPOS+LIQUIDOS+NADA+E+PARA+DURAR+). Acesso em: 15 fev. 2021.
- BOZZA, T. C. L. **O uso da tecnologia nos tempos atuais: análise de programas de intervenção escolar na prevenção e redução da agressão virtual**. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP, 2016.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.
- CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- CASTELLS, M. **Redes de Indignação e Esperança** – Movimentos sociais na era da internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

CAMPOS, O. V.; CUNHA, J. V. A. DA, BARBOSA, NETO, J. E. B, & MAIA, S. C. Estudos de caso, realmente são? **Anais do Congresso Brasileiro de Custos (CBC)**, Rio de Janeiro, RJ, 2011.

CAMPOS, S. O.; SCORSOLINI-COMIN, F.; SANTOS, M. A. dos. Transformações da conjugalidade em casamentos de longa duração. **Psicologia Clínica**, v. 29, n. 1, p. 69-89, 2017.

CAREGNATO, R.C.A.; MUTTI, R. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Texto Contexto Enferm.**, v. 15, n. 4, p; 79-84, 2006.

CARVALHO, M.D.; PAURA D.G. Os relacionamentos amorosos na era digital: um estudo de caso do site Parperfeito. **Estação Científica - Juiz de Fora**, v. 17, 2017.

CHIZZOTTI A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis: Vozes; 2006.

COHN, C., & VIEIRA, C. I. F. Amor Contemporâneo e Relações na Internet Ausência do Corpo nas Relações. **Revista Brasileira de Sociologia da Emoção**, v. 7, n. 19, p. 72-117, 2008.

CORNUTTI, C.; COELHO, I; LIESENBERG, S. urgências afetivas e o imperativo das sensações: convocatórias da humorificação e da energização na internet trabalho apresentado **Pogrom. Espm**. São Paulo, SP, 2016.

CORNUTTI, C.; COELHO, I; LIESENBERG, S. A energização do riso e do humor em conteúdos apropriados e compartilhados na web: o restauro do "Cristo de Borja". In: PRIMO, A. (Org.). **Interações em Rede**. 1ª ed. Porto Alegre: Editora Sulina, 2013.

CORNUTTI, C.; LIESENBERG, S. Aproximações com o conceito de apropriação: uma associação com as imagens de celebridades no blog “Te Dou Um Dado?”. Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Comunicação e Ciberultura do **XXII Encontro Anual da Compós**, Salvador: UFBA, 2013.

DAWKINS, R. **O Gene Egoísta**. São Paulo: Itatiaia; EDUSP, 1976.

DELA COLETA, A.S.M.; DELA COLETA, M. F.; GUIMARÃES, J. L. O amor pode ser virtual? O relacionamento amoroso pela internet. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 13, n. 2, p. 277-285, abr./jun. 2008.

ELIAS, N. **O processo civilizador** (vol. 2). Rio de janeiro: Zahar, 1993.

EISENHARDT, K. M. Building Theories from Case Study Research. **Academy of Management Review**. v. 14, n. 4, p. 532-550, 1989.

FÉRES-CARNEIRO, T. Casamento contemporâneo: O difícil convívio da individualidade com a conjugalidade. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 11, n. 2, p. 379-394, 1998.

FÉRES-CARNEIRO, T. Separação: O doloroso processo de dissolução da conjugalidade. **Estudos de Psicologia**, v. 8, n. 3, p. 367-374, 2003.

FERREIRA M. H. L.; FIORONI. N.L. Concepções sobre relacionamentos amorosos na contemporaneidade: um estudo com universitários. In: XVI ENCONTRO NACIONAL DA ABRAPSO, 2011, Recife. **Anais do XVI Encontro Nacional da Abrapso**, 2011.

FONTANELLA, F. O que vem de baixo nos atinge: intertextualidade, reconhecimento e prazer na cultura digital trash. Trabalho apresentado no GP de Ciberultura. XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Curitiba, PR – 4 a 7/set/2009.

GIDDENS, A. **Modernity and Self-Identity**: self and society in the late modern age. Stanford: Stanford University Press, 1991.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos e pesquisa**. 4a ed. São Paulo: Atlas; 1995, 2002

GUEDES, D.; ASSUNÇÃO, L. Relações amorosas na contemporaneidade e indícios do colapso do amor romântico (solidão cibernética?). **Revista Mal-estar e Subjetividade**, v. 6, n. 2, p. 396-425, 2006.

GONÇALVES, M. **Amor virtual**. R.J. cd-rom da Compôs. 2002.

GOEHRING, A. et al. Amor nos tempos de Internet: do correio elegante ao Spotted, **Língua, Literatura e Ensino**, Dezembro/– Vol. XIII, 2016.

HARARI, Y. **21 Lições para o Século XXI**. Amadora: Elsinorte, 2018.

LIESENBERG, S. Humor e ativismo político: práticas de cidadania e consumo pós periférico na comunicação. In: Congresso Internacional de Comunicação e Consumo (COMUNICON), 2015, São Paulo. **Anais Comunicon**. São Paulo, 2015.

LIESENBERG, S. A energização na internet: delineamentos de um conceito em construção. In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Rio de Janeiro, 2015.

LEITE, R. F. A perspectiva da análise de conteúdo na pesquisa qualitativa: algumas considerações. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, SP, v. 5, n. 9, p. 539–551, 2017.

LONGHI, J. V. R. **Responsabilidade civil e redes sociais**: retirada de conteúdo, perfis falsos, discurso de ódio e fake News. Indaiatuba: Foco, 2020.

DUCHOWNY, C. A.; MINAYO, M.C.S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012.

MOREIRA, J.DE O., LIMA, N.L, STENGEL, M., PENA, B. F.; SALOMÃO, C.S. A exposição do amor na internet: público ou íntimo? **Arquivos Brasileiros de Psicologia**. Rio de Janeiro, 2017.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. **Análise Textual Discursiva**. 2. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.

OLIVEIRA, D.C. et al. "Pegar", "ficar" e "namorar": representações sociais de relacionamentos entre adolescentes. **Revista brasileira de enfermagem**, Brasília, v. 60, n. 5, out. 2007.

POLIVANOV, B.B.; SANTOS, D.R “O Mais Importante é que a Outra Pessoa Possa te Perceber Forte”: Narrativas de Superação e Conflito em Términos de Relacionamento no Facebook®, 2015.

PECINI, A. Da plataforma da web à sociedade de plataforma: impacto da mediação digital na sociabilidade e subjetividade. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE COMUNICAÇÃO E CULTURA, VI, 2018, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo, 2018.

RUDIGER, F. Cyberlove: paixão e poder na cibercultura. In: **A cibercultura em transformação, poder, liberdade e sociabilidade em tempos de compartilhamento**. TRIVINHO, E.; REIS, A. P. (Org.) São Paulo: ABCiber, Instituto Itaú. 2010.

RECUERO, R. A rede é a mensagem: Efeitos da Difusão de Informações nos Sites de Rede Social. In: VIZER, E. (Org.). **Lo que McLuhan no prévio**. Buenos Aires: Editorial La Crujía, 2012.

RECUERO, R. **Redes Sociais na Internet**. 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 2014.

RECUERO, Raquel. **A conversação em rede: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

SANTOS, D. O amor nos tempos de Facebook® . Narrativas amorosas e performances de si em sites de redes sociais. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2016, São Paulo. **Anais [...]**, São Paulo, 2016.

SATORI, M.A.; BARBOSA, M.W.C. **Relacionamentos amorosos na atualidade**, 2004.

SILVA, A. H., FOSSÁ, M. I. Análise de conteúdo: Exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualitas Revista Eletrônica**, v. 16, n. 1, p. 1-14, 2015.

SILVA, D. P. **Práticas de letramentos em jogo de construção colaborativa: MUD Valinor**. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP, 2016.

DUCHOWNY, T. A.; SILVA O. C. O Item trouxa no português do Twitter, Filologia e linguística portuguesa ,2015.

STEIN, M. NODARI, H. C.; SALVAGNI, J. Disseminação do ódio nas mídias sociais: Análise da atuação do social media. **Interações**, v. 19, n. 1, p. 43-59, 2018.

SHINYASHIKI R. **Donos do futuro**. São Paulo: Editora Infinito; 2000.

SOLOVE, D. J. **O futuro da reputação: fofocas, rumor, e privacidade na internet**. New Haven: Yale University Press, 2007.

STAKE. R. E. Case studies. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (ed.) **Handbook of qualitative research**. London: Sage, p. 435-454, 2000.

SOUSA, C. As relações dialógicas na produção de ‘memes’ na internet. **Littera Online**, v. 10, 2015.

VARGAS, C.J; FELLER. L.E;GUTERRES, J.R.C. **Práticas pedagógicas nos anos iniciais: a contribuição dos jogos, brinquedos e brincadeiras de diferentes épocas**, 2008.

VENTURA, M. M. O estudo de caso como modalidade de pesquisa. **Revista SOCERJ**, v. 20, n. 5, p. 383-386. Setembro/Outubro, 2007.

VIRILIO, P. **O Espaço Crítico – e as perspectiva do tempo real**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

YIN, R. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2a ed. Porto Alegre: Bookman; 2001.

ZANETTI, S. A. S. **A opção por não se vincular amorosamente de maneira compromissada entre as condições de existências contemporâneas e a herança psíquica geracional**. Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Área de Concentração: Psicologia Clínica) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

ZANETTI, S. A. S.; GOMES, I. C. Vínculos amorosos contemporâneos frágeis. **OMNIA Saúde**, v. 10, p. 36-45, 2013.

ZORDAN, E. P.; STREY, M. N. **A separação conjugal na contemporaneidade: motivos, circunstâncias e contextos**. Tese de doutorado, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil, 2010.

**APÊNDICE – LISTA DE PERGUNTAS FEITAS À CRIADORA DA PÁGINA  
BONECAS TROUXAS, CAROL THIBES**

- 1) Conforme pesquisa que fiz no Facebook®, a página foi criada em 21 de novembro de 2014 e conta com 331 mil seguidores. Gostaria que você me contasse um pouco sobre o nascimento da página.
- 2) O porquê do nome Bonecas Trouxas.
- 3) A página hoje é administrada por quem? Alguém mais já administrou, em qual período?
- 4) Qual a média de mensagens recebidas? Você recebe mensagens de desabafo?
- 5) Qual a média de postagem da página?
- 6) Como funciona o trabalho da administração da página em filtrar os assuntos?
- 7) Como funciona a criação das legendas do feed e dos memes?
- 8) Quais os assuntos que trazem ou já trouxeram bastante discussão?
- 9) A página trabalha com construção colaborativa? Os internautas também participam na produção de memes, textos e fotografias?
- 10) Na sua opinião, qual o aspecto mais interessante para você acerca do funcionamento da página?
- 11) Qual o objetivo da página?
- 12) Sentiu voltar de desistir da página?
- 13) Conferi que as Bonecas Trouxas já foram citadas em duas matérias de revistas. 1- Revista Claudia "26 vezes em que as Bonecas Trouxas foram apenas geniais" afinal, o papel de trouxa é o novo preto. Por Júlia Warken Atualizado em 21 jan 2020, 15h57 - Publicado em 5 jan 2016, 08h51 e a revista O GLOBO "As emoções plásticas das Bonecas Trouxas Reação às ondas de felicidade propagadas pelas redes sociais, a página conquista milhares de fãs em poucos meses com seu humor sombrio e repleto de citações pop Fabiano Moreira - Transcultura \*30/01/2015 - 06:00 / Atualizado em 30/01/2015 - 12:00" Teve outras vezes em que você deu entrevistas, falando sobre a página?
- 14) Gostaria de pontuar mais alguma coisa que ainda não foi dito e você deseja que eu fale no trabalho?